ANNO XLII. NUMERO 16 — SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.º 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Lua cheia as 4 h., 28 m. e 46 s. da m.
8 Quarto ming. as 7 h., 47 m. e 40 s. da t.
16 Lua nova as 6 h., 17 m. e 56 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 34 m. e 58 s. da t.
30 Lua cheia as 6 h., 9 m. e 35 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

15. Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc prof.
16. Terça. Ss. Berardo, Acurcio e Othon mm.
17. Quarta. S. Agathão ab.; S. Antão ab.
18. Quinta. S. Prisca v. m.; S. Leobaldo b.
19. Sexta. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Sabbado. Ss. Fabião e Sebastião mm.
21. Domingo. S. Ignez v. m.; S. Patrócolo m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

1.ª directoria geral.—1.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 28 de dezembro de 1865.

Foram presentes ao governo imperial os dous officios que Vmc. dirigio a este ministerio em datas de 13 de novembro ultimo, e bem assim a sua carta datada de 6 do mesmo mez, em que faz ver:

1.º O estado da estrada que segue, a falta de recursos, e ao mesmo tempo a situação e longitude em que se acha, além da falta de viveres ou mantimentos e de animaes para transporte.

2.º Que se tem dado deserções, e que provavelmente continuarão ellas a vista do estado de desmoralisação em que se acha a brigada sob seu commando.

3.º Que julga demasiado o pessoal a cargo da mesma brigada, relativamente á commissão de engenheiros e ás repartições fiscaes.

Em resposta, cumpre dizer-lhe:

1.º Que as difficuldades que Vmc. descreve convém que sejam a todo o transe superadas, arredando pelo seu exemplo e pela confiança que deve inspirar a seus subordinados os temores de que por ventura se achem estes tolhidos.

2.º As tropas paraguayas não são disciplinadas como se faz crer; seu armamento e equipamento são de infima qualidade, e seu valor esta á quem do de nossos soldados, quando dirigidos por officiaes bravos, e que tomam a peito o desempenho de seus deveres, e a vindicta da honra e dignidade nacional, tão atrozmente vilipendiadas por essa horda de barbaros.

3.º Que o máo estado da estrada, a falta de recursos e sua longitude, são objectos que Vmc. já deveria, desde a retirada do coronel Manoel Pedro Drago, ter previsto; solicitando do presidente de Minas Geraes, e sobretudo do de Goyaz, as necessarias providencias. O mesmo cabe-me observar a respeito dos meios do transporte, ou de animaes, e hoje já estaria, por certo, de posse de semelhantes meios, se não amplos, ao menos indispensaveis para desempenho da sua commissão.

4.º A desmoralisação das tropas e as entrigas que lavram entre os officiaes dependem em geral dos seus chefes. E' mister tomar uma providencia energica sobre os desertores, e que depreque a sua captura ás autoridades competentes.

5.º Que sempre reprovei que se dessem commissões de officiaes superiores e subalternos do exercito; e disso, além de outras causas, parte, no geral, aquella desmoralisação que cumpre vencer.

6.º Que a commissão de engenheiros é indispensavel nas forças que operam na provincia de Matto-Grosso, attentas as passagens dos rios, pontos que se devem fortificar, ou que se devem atacar, ás nossas divisas, etc., como prevêm as respectivas instrucções. No entretanto, se ella é numerosa, póde Vmc. (para o que fica autorisado) destacar parte da mesma commissão, e pô-la á disposição do presidente e commandante das armas da referida provincia de Matto-Grosso, e das forças de Goyaz; devendo os engenheiros assim destacados, em qualquer parte em que estiverem, cumprir as instrucções dadas áquella commissão.

7.º Finalmente que quanto ás repartições fiscaes póde Vmc., sob informação do chefe respectivo, pôr á disposição do mencionado presidente aquillo que fôr julgado superfluo.

A missão de Vmc. é de um grande alcance; e sobre seus hombros pesa não pequena responsabilidade.

O presidente de Matto-Grosso com officio de 6 de outubro ultimo, transmittio ao governo cópia do officio reservado que dirigira na mesma data ao coronel Manoel Pedro Drago, declarando: « Que não duvidava manifestar a este coronel a inquietação que lhe causára o itenerario que o mesmo coronel tinha seguido com a força expedicionaria; que sempre entendeu que só pela estrada de Sant'Anna do Parnahyba a dita força protegeria o interior d'aquella provincia e a de Goyaz contra as correrias que pudessem emprehender os Paraguayos; mas que vira, não sem grande magoa, que semelhante força seguira por outra estrada, e que baldadas tornaram-se tantas providencias tomadas, imaginando ainda mais na carencia de meios de subsistencia a que necessariamente ficariam expostas as ditas forças, quando tivessem de transpôr o Rio-Grande ou Araguaya; e que era mais para notar, que o transito que levavam as forças tornar-se-hia muito mais custoso pela proxima estação das aguas; sendo tal o estado do sertão que não admitte outros vehiculos senão animaes de carga, e isso mesmo com grande difficuldade. »

E o presidente de Goyaz, em officio de 21 do referido mez de Outubro, declarou igualmente ao governo que nenhuma communicação havia até então recebido do mencionado coronel Drago, relativamente a estrada por onde tizera seguir a expedição sob suas ordens; tendo apenas sabido por um official, o capitão de voluntarios da patria José Gomes Vieira da Silva Coqueiro, que o dito coronel verbalmente lhe dissera, para lh'o fazer sciente, que elle pretendia seguir com a força expedicionaria pela estrada do Rio-Claro; que em vista de semelhante resolução ordenara o mesmo presidente a creação de novos depositos de viveres no porto de Santa Rita do Parnahiba, no Pereirinha, na parochia do Rio Claro e no porto do Rio-Grande (Araguaya) todos ao longo da dita estrada do Rio Claro, sem com tudo mandar supprimir o deposito creado no lugar denominado Banus, o qual serviria para acudir ás necessidades das forças goyanas acampadas no Coxim; e que, finalmente, se as forças expedicionarias tivessem de atravessar a referida estrada do Rio Claro encontrariam bastantes viveres em differentes depositos.

Com os ditos prisidentes, por tanto, deve Vmc. entender-se, não só a respeito do fornecimento ás forças, mas tambem sobre qualquer plano e marcha de tropa, pedindo lhes, assim como ao presidente de Minas, os necessarios soccorros. Deve outro sim Vmc. entrar em communicações com o commandante das forças da provincia de Goyaz, especialmente com o coronel José Joaquim de Carvalho, que vai commandar a brigada composta de tropas que for reunida na mesma provincia.

Deus guarde a Vmc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. José Antonio da Fonceca Galvão.

— Quartel do commando das forças expedicionarias para Mato-Grosso no acampamento em marcha junto a margem direita do Rio Claro (Goyaz,) 13 de novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Ainda me revelará V. Exc. que eu, no meio das difficuldades que me cercam, e que herdei do meu antecessor ao passar-me este commando nesta estrada malfadada, occupe a attenção de V. Exc. com os meus soffrimentos e o da força que commando.

Milhares de difficuldades, Exm. Sr., encontro todos os dias nesta marcha, provenientes da má estrada e obstaculos naturaes, especialmente agora que começaram as trovoadas e aguas, e bem assim da falta quasi absoluta de viveres e sem recursos aqui para os obter; porém Exm. Sr., vou seguindo, sei que muito de vagar; porém o que fazer? Vejo-me quasi sem meios de conducção não só para a grande bagagem, como para a diminuta quantidade de generos, que com muitos esforços vou obtendo; o arranjar farinha de milho ou mandioca ja é impossivel; pela mesma maneira o arroz, que a podia substituir; apenas tenho obtido algum feijão e carne, e breve estarei tambem sem sal. Pinto a V. Exc. a realidade, a culpa della não é minha, eu não tinha ainda então acção propria ou a menor iniciativa sobre fornecimento. A estrada de Sant'Anna do Parnahyba muitos recursos nos offerecia, foi sempre minha humilde opinião de marcharmos por ella, pois que ahi os Exms. Srs. presidentes de Minas e Goyaz haviam mandado estabelecer, segundo me consta, depositos de viveres, e o mesmo na estrada do Rio-Claro, pelo ultimo; porém minha direcção hoje sendo muito diversa da desses lugares, vi-me forçado a continua-la para poder chegar ao Coxim em menos tempo possivel, e não me sendo permittido por isso retrogradar do lugar em que tomei o commando, fiquei assim privado de usufruir aquelles valiosos recursos para esta expedição. Nada mais direi para não incommodar a V. Exc., e só farei todo o possivel para desempenhar a missão que me foi incumbida, commissão a mais ardua que se póde imaginar, e antes desejaria, Exm. Sr., encarar todos os perigos de um combate ou acção contra o inimigo, do que supportar tantos e tamanhos cuidados, encarando a cada passo os horrores da fome; pois que uma acção ou combate pouco dura, o soffrimento é passageiro, como V. Exc. sabe, quando muito duram uma, duas ou tres horas, e assim não acontece com os meus cuidados presentes, que não sei quando e como finalisarão ouvindo eu, sem poder remedir, dias inteiros e continuados, muitos queixumes sobre sua sorte daquelles que me acompanham, a quem do melhor modo que posso, e dando o exemplo dos soffrimentos em que tambem me acho e privações, vou animando com a esperança de um melhor futuro e de que tudo lhes será levado em conta e tomado na devida consideração pelo paternal governo de Sua Magestade o Imperador.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interinamente dos da guerra. — José Antonio da Fonceca Galvão, coronel commandante das forças.

N. 19.—Illm. e Exm. Sr. — Tendo de proseguir na marcha para o Coxim com a maxima brevidade, e não me sendo possivel fazê-lo com a immensa bagagem que acompanhava esta força, não só pela deficiencia de bestas para sua conducção, como tambem porque se tornava bastante morosa a mesma marcha, tomei por isso a deliberação de deixar na villa das Dôres do Rio-Verde, nesta provincia, os objectos constantes da inclusa relação, que julguei não serem de grande necessidade na força expedicionaria sob meu commando, e pedi á Exma. presidencia da mesma provincia houvesse de dar suas ordens, afim de serem aquelles objectos transportados para Cuiabá.

A bagagem que acompanha esta força é tal, que ainda deixando o dobro dos volumes que ficaram na villa acima mencionada, não alliviaria sufficientemente do peso para poder proseguir na marcha com rapidez, pois que pela falta de bestas para conducção já se difficulta o transporte, visto como as compradas para esse fim já se acham em mao estado, e por isso pretendo, logo que passar a provincia de Matto-Grosso, fazer seguir a bagagem que fôr essencialmente necessaria a força, deixando o mais onde julgar mais conveniente. Estou disposto a apear a cavallaria por falta de cavallos, visto como a maior parte das praças ja marcham a pé; o que tudo, como me cumpre, tenho a honra de communicar a V. Exc. a quem Deus guarde.

Quartel do commando das forças expedicionarias na provincia de Goyaz, junto ao Rio Claro, 13 de novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Antonio Saraiva, dignissimo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, interino dos da guerra.—José Antonio da Fonceca Galvão, coronel commandante das forças.

Repartição do deputado do quartel-mestre general.

—Relação dos objectos pertencentes a nação, que por ordem do commando das forças expedicionarias ficam nesta villa entregues ao Sr. Francisco de Campos Pires, presidente interino da camara municipal da dita villa.

Objectos da repartição fiscal e pagadoria: canastras 10, objectos pertencentes aos engenheiros, corpos e enfermaria: caixões com armamento 21, caixas 8, molhos de armamento 16, molhos com espadas e baionetas 1, feixes de pao de padiolas 2, caixões de objectos de engenharia 3, cacolets 8, canastras de ambulancia 7, malas de dita 4, caixões de differentes artigos 37, caixas de pharmacia 4, malas de cirurgia 2, moxila-ambulancia 3, par de forjas 1, caixa com padiolas e foices 1, mesa de ferro de amputação 1, ditas pequenas 2, sellins com cabeçadas 3, caixas com roupa 2, padiola solta 1, cacolet liteira 1, sellins com coldres 5, serigotes e caronas 2, espadas para castigo 4, carabinetes 2, clavinas 2, espingarda quebrada 1, sacco com objectos de artilharia 1, carabinas raiadas com sabres (estando a coronha quebrada) 2, dita com dita quebrada 1, espada de cavallaria 4, talabartes de dita 4, talins e pastas de dito 5, cananas soltas de dita 3, pastas soltas de dita 2.

Acampamento na villa das Dores do Rio-Verde, 3 de novembro de 1865. — O major, Antonio Eduardo Mertini, deputado do quartel-mestre-general.

Illm. e Exm. Sr.—Acampameno em marcha das forças expedicionarias para Matto Grosso, junto ao corrego do Cocão (Goyaz), em 6 de novembro de 1865. —Acreditando, Exm. Sr., que é do meu rigoroso dever dar a V. Exc. parte da maneira porque me foi passado o commando das forças expedicionarias para Matto Grosso em 19 do corrente, a vista do determinado no aviso do ministerio da guerra de 14 de setembro ultimo: confiando mesmo na benevolencia com que sempre V. Exc. se dignou distinguir-me, prestando-me sua alta affeição, vou por isso nesta minha tosca carta descrever succintamente o estado em que se acham as forças hoje sob meu commando, com o qual me honrou muito o governo imperial.

Dividirei Exm. Sr., em tres épocas bem salientes o tempo que tem decorrido desde que sahi do Ouro Preto, commandando a então brigada mineira, até que me foi confiado aquelle commando que eu exerço. Fallarei ligeiramente a V. Exc. das forças expedicionarias, primo como brigada mineira, secundo quando esta fez juncção com as forças de S. Paulo, tertio quando deixando de as commandar o Sr. coronel Drago, em chefe, me foi tal commando confiado pelo citado aviso.

Não roubarei por muito tempo a attenção de V. Exc., de outros affazeres mais importantes em que ella deve estar applicada; mas sim, Exm. Sr., em linguagem tosca do soldado, mas leal e sem rebuços, rapidamente historiarei o que sobre esta expedição se tem passado até esta data.

Rogo assim a V. Exc. se digne escutar-me e desculpar meu procedimento, que é todo filho de quem em tudo quer e deve fallar a verdade aos seus superiores ou áquelles a quem em tudo o devo; assim, pois, direi a V. Exc. que, organisando se em Ouro Preto a brigada mineira expedicionaria para Mato-Grosso, me foi seu commando confiado, e assim honrado com essa missão marchei d'ahi no dia 10 de maio do corrente anno e cheguei á Uberaba no dia 29 de junho, conduzindo, como sabe o governo imperial, esse punhado de bravos mineiros, 1,209 praças entre officiaes e batonetas, sem o menor inconveniente digno de consideração, a não serem algumas deserções que em menor escala se deram no corpo de guarnição de linha, devido isto a ser elle quasi composto na sua totalidade de soldados recrutados ha pouco tempo, e que se foram deixando ficar nos lugares de seu nascimento, por onde passavam ou em outros perto destes, e isto assim forçosamente devia acontecer; pois que V. Exc. muito bem sabe a animadversão, ou antes completa abnegação que teem os homens do campo da provincia de Minas para a vida das armas, e que sendo elles recrutados ou forçados a ella, de certo tendo occasião de passarem pelo local natal, o amor do ninho paternal e muitas outras recordações que nos ligam ao torrão onde pela primeira vez vimos a luz do sol, deviam concorrer para taes deserções, mesmo entre os voluntarios da patria.

As enfermidades, que então acommettiam os nossos soldados, eram poucas e de benigno caracter, e eram elles tratados, os que podiam marchar em uma enfermaria ambulante, que sempre estabeleci, dirigida por dous habeis e zelosos medicos militares e um pharmaceutico tambem habil e zeloso, contratado pela presidencia de Minas, sendo os medicos os Drs. Manoel de Aragão Gesteira e Carlos José de Souza Nobre, e o pharmaceutico Manoel Frederico de Oliveira Jacques: aquelles, porém, que não podiam marchar pela maior gravidade de suas molestias, ficavam nos pousos, com remedios e dinheiro para dietas, e entregues aos cuidados das autoridades policiaes; assim pois fizemos 120 leguas de Ouro Preto até Uberaba em 40 dias, incluidas as falhas, sem que nos morresse um soldado ou official, e graças á previdente administração do Illm. e Exm Sr. desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, nada nos faltou para que os soldados mineiros tivessem todos os commodos possiveis em uma longa marcha, e suas marmitas andavam sempre bem providas de viveres, pois que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ao crear os diversos pousos por onde, segundo o itinerario por S. Exc. organisado, tinha em sua marcha de acampar a brigada e pousar, tomou providencias tão acertadas creando commissões nelles que sempre ahi encontramos todos os generos de primeira necessidade, de que se alimenta o Mineiro e muitos outros: assim chegamos á Uberaba todos satisfeitos, officiaes e soldados, e fomos acampar a poucos mais de tres quartos de legua fóra da cidade, no local chamado Cachimbos, e ahi assentando os nossos arraiaes estabeleci campos de instrucções, e bem assim uma enfermaria permanente no edificio da santa casa da Misericordia, que para esse fim me foi de boa vontade e immediatamente cedido, e nella funccionaram ainda os dous medicos e o pharmaceutico de que acima tratei, e bem assim então de muito servio a pequena, mas bem provida ambulancia que tambem por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de Minas foi fornecida á brigada.

Nenhum caso de enfermidade fatal nos soldados ahi se deu, assim tambem foram elles sempre pagos em dia dos seus vencimentos pela caixa militar, que da capital nos acompanhou funccionando nella um só empregado de fazenda na qualidade de pagador; tres corpos formavam a brigada e eram elles o corpo de policia, o corpo de guarnição, e o batalhão de voluntarios da patria, e para sua gerencia além de minha humilde pessoa acompanhavam-me o alferes Francisco de Paula Xavier Felicissimo Junior, que até essa data bem zelosamente tem cumprido seus deveres na qualidade de ajudante de ordens de pessoa e um capitão e um tenente, aquelle que era e ainda é o assistente do deputado do ajudante-general junto á brigada, o capitão de artilharia de Amazonas, João Roberto da Cunha Bacellar, que por ordem do ministerio da guerra tinha sido mandado pôr á minha disposição para ser empregado convenientemente, e este, o tenente do corpo de guarnição de Minas-Geraes Joaquim José dos Passos, que exerceu e ainda exerce as funcções de assistente do deputado do quartel-mestre-general e com este limitado pessoal no meu estado maior, todo o serviço era muito regularmente feito; estes officiaes desempenhavam, como ainda hoje o fazem, os seus deveres com zelo e aptidão, tanto que para taes empregos continuaram a merecer a mesma confiança do meu antecessor o Sr. coronel Drago, que os conservou nelles, por proposta dos chefes das respectivas repartições.

Em Uberaba tivemos de nos demorar e ahi aguardar a chegada do Sr. coronel Drago, sob cujas ordens, como commandante das forças expedicionarias, fui mandado ficar pelo aviso do ministerio da guerra de 23 de maio deste anno, e assim só chegando o mesmo senhor alli a 18 de julho e tomando posse do commando passou em revista a então brigada mineira, que nada desmereceu no conceito do dito senhor, que de viva voz assim o manifestou achando-se satisfeito com o que vio, que excedeu á sua expectativa, e no dia 1 do agosto determinou a juncção no mesmo acampamento das forças que trouxe de S. Paulo com as que encontrou de Minas.

Até aqui tenho occupado a preciosa attenção de V. Exc. com a força que então partio de Ouro-Preto sob a designação de brigada mineira, e tenho assim, ainda que mal e ligeiramente relatado a V. Exc. a historia da expedição para Mato-Grosso; agora porém passarei ao segundo periodo—ou phase desta expedição,—isto é, quando as forças de S. Paulo fizeram em Uberaba juncção com as da provincia de Minas.

Nomeado o Sr. coronel Manoel Pedro Drago presidente de Matto-Grosso e commandante das forças expedicionarias para a mesma provincia, apresentando-se em Uberaba, como acima fica dito, tomou posse do commando das de Minas e nomeou-me commandante da 1ª brigada das ditas forças expedicionarias, dando assim a ellas nova organisação, creou um hospital ambulante, fundindo o pessoal que acompanhava de S. Paulo com o que trouxe de Ouro Preto; fundio mais os corpos de linha de S. Paulo, Paraná e Minas, dando-lhes a denominação do 1º batalhão provisorio de caçadores, e bem assim os de policia de S. Paulo e Minas, chamando-os corpos de voluntarios policiaes; tirou praças do 17º batalhão de voluntarios da patria, de Minas, e mandou-os addir ao corpo de artilharia do Amazonas e a campanha de cavallaria de S. Paulo, e além destas para o dito corpo de artilharia do Amazonas tirou tambem dos corpos de linha e voluntarios, voluntarios policiaes, praças que alli ficaram addidas, e bem assim addicionou os empregados das outras repartições que comigo marcharam de Minas, ás repartições que tinha creado e que com elle marcharam de Campinas, approvando uns, nomeandos outros; finalmente subordinou ao seu commando todo quanto comsigo tinha trazido a brigada mineira, e sujeita assim esta força ao mesmo senhor, dependia em tudo de seu mando e o seu chefe não tinha mais acção sua, e sómente cumpria-lhe obedecer: assim se fez, porque era o que legalmente se devia fazer, e ao commando da 1ª brigada as ordens eram transmittidas quando ao mesmo Sr. coronel lhe aprazia, pelos seus orgãos legitimos as repartições do deputado do ajudante-general, do deputado do quartel-mestre general, repartição de saude, dita fiscal, pagadoria ou caixa militar, e repartição de engenheiros, e assim nada restava ao pobre e humilde coronel, commandante da 1ª brigada, senão cumprir e obedecer as ordens, que por taes canaes lhe eram dadas, e de faze-las tambem cumprir e obedecer pelos seus commandados. Assim, Exm. Sr., sem acção directa minha, forçoso me era ir ou marchar conforme o entender e querer dos outros.

Não digo isto por querer censurar quem quer que seja longe de mim tal pensamento, seria muita audacia minha, mas para que se me não increpe em occasião alguma do tempo que se perdeu e do pouco que se fez. Nisto não tive a menor culpa, meus desejos foram sempre de marchar para a frente, de procurar a melhor e mais breve estrada, a de Sant'Anna do Parnahyba; ahi haviam recursos de viveres, por ahi se marcharia com muito mais rapidez e desassombrado dos quasi insuperaveis obstaculos que se têm encontrado por esta estrada ou antes picada, no centro de um bravio, e por isso inhospito sertão, e sem recursos de viveres, como adiante direi a V. Exc.

As forças de Minas que até então sómente soffreram ligeiras molestias, sem fataes consequencias, começaram a ser victimadas pela bexiga, importada em Uberaba pelas forças de S. Paulo, e mais este flagello nos veio atropellar e rarear nossas fileiras além dos soffrimentos de uma penosa marcha.

Assim estiveram os corpos de Minas e S. Paulo em Uberaba fazendo exercicios para se adestrarem, e esperando que se preparasse ou concertasse a artilharia, que se renovassem contratos para conducção de cargas, trem bellico, e bem assim de fornecimento de viveres; as deserções, em consequencia da longa falha ahi havida, se deram em larga escala, e a tudo isto nenhum remedio podia dar o commandante da 1ª brigada, porque obedecia e só isto lhe era dado fazer, todavia verbalmente muitas vezes fiz ver ao Sr. coronel Drago os inconvenientes de tão longa demora ao pé de uma cidade e a conveniencia da marcha; mesmo fui leal com esse senhor mostrando-lhe sempre todos os officios da presidencia de Minas, e avisos do ministerio da guerra que directamente recebia; mas o Sr. coronel calava-se e dizia que providenciaria de modo que breve teriamos de marchar; e que o levava a assim proceder não sei, nem me cumpria perscrutar, e em nada sendo consultado ou ouvido, tive ordem para estar prompta a brigada sob meu commando no dia 4 de setembro do corrente anno, isto com tres ou quatro dias de antecedencia, e no dia determinado levantou a mesma seu acampamento e marcha para o pouso que lhe foi indicado pelo dito Sr. coronel.

Este commando nunca soube ao certo a estrada por onde teriam de continuar sua marcha para Matto-Grosso as forças expedicionarias, e marchando foi que soube que era pela estrada de Rio Claro, e bem assim com antecedencia nunca teve sciencia dos pousos ou itinerario da marcha até que lhe foi passado o commando das forças pelo dito coronel, seu antecessor. Tendo as forças passado a Parnahyba, em Santa Rita, só lhe foi communicado que por ordem do governo imperial não mais proseguiriam os corpos sua marcha por aquella estrada, mas sim por esta em que ora vamos, em procura do Coxim; tudo isto muito me impressionou; mas que fazer? Era preciso obedecer.

Eu antevia o mal que teriamos de soffrer, a fome ou falta de viveres de primeira necessidade; porque logo me informaram que a estrada, além de pessima pelos obstaculos naturaes, era desprovida inteiramente de viveres e só habitada aqui e acolá, em longos espaços de muitas leguas por fazendeiros criadores de gado, pobres, e que tinham seus ranchos á borda da estrada e que além do gado, em pequena quantidade, nenhum outro genero não poderiam fornecer, por não te-los ou cultiva-los: assim receioso de ser accommettida nossa gente pela fome, ella que ja tão açoitada tinha sido pelo flagello da bexiga, sabedor tambem de que o fornecedor contratado poucos viveres tinha como ja fiz ver em officio meu ao governo imperial, logo que me achei empossado deste commando, e que este mal chegariam para cinco ou seis dias, o que se verificou sendo preciso reduzir as rações á metade, e a ter dias depois disto visto as praças sómente se alimentarem com a ração de carne, não tendo farinha ha muitos dias, tomei por isso a resolução de dirigir-me ao dito Sr. coronel e fazer-lhe conhecer a horrorosa situação em que nos achavamos, e isto fiz; porque o *servate ipsum*, e a vida de tantos, que nos eram confiadas assim reclamavam; o Sr. coronel Drago, mostrando-se admirado do que eu então lhe communiquei, resolveu formar na noite desse mesmo dia uma reunião ou conselho de officiaes, chefes das repartições em sua barraca para se decidir do melhor modo de prevenir a fome, que nos ameaçava, o que effectivamente teve lugar, e ahi se decidio, conforme minha humilde opinião, que se expedissem proprios ou officiaes em todos os sentidos da estrada a ver se obtinham generos por essas fazendas, e allegou então o mesmo senhor que ignorava que as circumstancias do fornecedor a respeito de generos ou viveres fossem tão apertadas; este, porém, que se achava presente, allegou em sua defeza que ja tinha prevenido ao mesmo senhor que isto assim viria a acontecer, por isso que, não obstante suas instancias, nunca se lhe disse ao certo a estrada por onde teriamos de marchar, nem se lhe deu itinerario da marcha, afim de que elle fizesse avançar seus carros e viveres, que tinha comprado para esses pontos pela estrada, estabelecendo assim depositos, o que além da grande quantidade de generos, que tinha deixado em Uberaba por ignorar-se a estrada, outros muitos tinha deixado em deposito do outro lado do Parahyba, e assim, á vista disto, determinou-se mandar proprios atrás, a Santa Rita, para fazerem seguir para frente os generos que do outro lado do rio affirmava ter o fornecedor, e traze-los até junto a força em carros com a maior presteza possivel. Devo aqui dizer que nada posso affirmar sobre o allegado pelo fornecedor, porque não fui ouvido na novação do contrato que com elle se fez, nem sei e nem me foi dito, e como se entendeu elle a tal respeito com o então commandante das forças o Sr. coronel Drago. Foi, Exm. Sr., nestas circumstancias, com este apertado nó, e outros muitos que me foi transferido o commando das forças no dia 19 de outubro, em virtude do aviso do ministerio da guerra de 14 de setembro proximo passado; permitta-me V. Exc. que eu diga, sem accusar a ninguem, que a imprevidencia e a hesitação fizeram que as cousas chegassem a tal ponto e difficuldades, que bem difficil me tem sido desfaze-los, mas não tenho descançado, e apezar dos meus 64 janeiros, e de ja ser quasi tarde, procurarei por todos os modos desatar o nó apertadissimo que se me entregou, quando o governo imperial, desenganado pelas hesitações e demoras justas ou não se dignou honrar-me com este commando; em obediencia pois as ordens superiores aceitei a pesada cruz, que como poder e do melhor modo que me é dado, irei levando até onde me foi ordenado.

Na margem esquerda do rio dos Bois fui empossado no dia 19 de outubro do corrente anno d'este commando, e retirou-se dous dias depois o meu antecessor; obstaculos naturaes e continuados tinha então e tenho de vencer, além da travessia por estes inhospitos sertões, que é de certo de arripiar, as chuvas ou como dizem agora, ahi estão, os lamaçaes, os carrapatos, as cobras, os pessimos caminhos ou veredas, maos pastos em alguns pousos, perdas de animaes por estes serradões, tudo nos vem atormentar, mas cessou a peste da bexiga e vemos marchando com os poucos recursos de viveres que, com difficuldade, vamos encontrando; o soldado brasileiro é docil e soffredor, e isso é muito, cumpriremos, espero na Divina Providencia, as vistas do governo imperial, iremos ao Coxim; para ahi chegarmos do local, donde dirijo estas toscas linhas a V. Exc., faltam 90 leguas e pouco espero transpol-as, ainda mesmo com os poucos e minguados recursos de que disponho: porque a causa que defendemos é santa e justa, é a da patria ultrajada. Aqui paro no que diz respeito ao segundo periodo da rapida e massante historia, que tenho escripto a V. Exc. a respeito da marcha das forças expedicionarias para Matto Grosso, e mais ligeiramente tratarei do terceiro periodo, que está em começo.

Empossado do commando tenho lutado braço a braço como se diz com as difficuldades, ou no que me foi transmittido, vou marchando para frente: apenas das difficuldades, com que tive de lutar para transpor o rio dos Bois, e outras que tenho encontrado no caminho, e dos lamaçaes ou atoleiros, pasto e viveres, que continuam do mesmo modo, tendo somente esperanças de que a este respeito melhorem as cousas ao chegarem as forças ao lugar denominado Bahús, nesta provincia de Goyaz, onde S. Exc. o Sr. Presidente della mandou fazer um deposito, ainda na duvida de que se passariam por ahi as mesmas, segundo já me officiou o mesmo Exm. Sr. a quem pedi de remover para o Coxim, ou de fazer que nos acompanhem em carros um outro deposito que S. Exc. mandou tambem fazer na estrada do Rio Claro, ignorando, assim como eu, como o fornecedor, como muitos outros, a estrada ao certo e o itenerario da marcha.

Para que a fome não atormente aos nossos soldados, com pequenas falhas que tenho feito e mandando proprios constantemente em todos os sentidos, tenho obtido mui poucos viveres, por modo tal, que os soldados quando recebem carne, arroz, sal e toucinho, não tem o feijão, o café, a farinha, esta desde o rio dos Bois (margem direita) que elles a não comem, e a cachaça; por outra tenho dado aquillo que com difficuldade immensa tenho podido obter, e com a meia ração, e nunca o que marca a tabella, por ser isto impossivel na actualidade: sei que para frente tenho de encontrar ainda muitos dos obstaculos naturaes, que offerece a estrada para a passagem da força, da animalada, dos carros e trens bellicos; mas vou tomando providencias para ir removendo do melhor modo possivel taes obstaculos, e rogo a Divina Providencia para que as chuvas não apertem, afim de que elles não cresçam.

A saude de nossa gente é boa na actualidade. Fallarei ainda por fim a V. Exc. no grande pessoal das repartições annexas, que acompanham as forças; considero-o, peço a V. Exc. permissão, com a franqueza de soldado velho, para assim me expressar, antes um estorvo na actualidade a boa marcha do serviço do que auxiliares, são muitas cabeças a pensar e isto por diversos modos; apparecem por fim as susceptibilidades entre os chefes della, as quaes se tornam bem prejudiciaes a disciplina, como V. Exc. muito bem sabe, e então ainda será mais uma difficuldade das muitas com que terei de lutar; com menos pessoal official nessas repartições, tudo melhor marcharia; mas, emfim, ainda nisto acato submisso as ordens do governo imperial, como me cumpre, que creando-as junto a estas forças expedicionarias, muito melhor do que eu em sua alta sabedoria sabe o que teve em vistas. Concluo affiançando a V. Exc. que animado pela affeição que sempre descobri em V. Exc. foi que me atrevi a dirigir-lhe esta minha longa e tosca carta, e rogo a V. Exc. sua benevola complacencia e attenção para com ella e para com este velho soldado, que com toda a consideração e subida estima tem a honra de assignar-se De V. Exc. subdito amigo muito obrigado e criado—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de janeiro de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Em officio de 13 do corrente, o Exm. presidente da Parahiba, dando os motivos por que deixou de seguir para esta capital no vapor *Paraná* o desertor do 9º batalhão da guarda nacional de Olinda, Manoel Francisco das Chagas, declara-me que será elle transportado para esta provincia no primeiro paquete da companhia Pernambucana que se espera do norte.

O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e em resposta ao seu officio de 3 deste mez, sob n. 11.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de permittir ao voluntario da patria, bacharel Agnello José Gonzaga, o uso das insignias de 2º cadete, a que tem direito por ser filho do alferes da guarda nacional de Olinda, Luiz José Gonzaga.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar do numero dos voluntarios vindos do Ouricury, visto terem sido julgados incapazes do serviço, como se vê do termo annexo ao seu officio n. 88 de 15 do corrente, os de nomes Jacintho do Rego e Silva, João Pereira da Silva e Antonio José Saraiva.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Antonia Maria de Jesus, mãi do guarda nacional designado Pedro Manoel Felippe.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, faça V. Exc. seguir para a côrte o 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, afim de ser alli submettido a nova inspecção de saúde.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. para os fins convenientes que segundo o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, fixou-se para esta provincia no semestre de janeiro a junho deste anno a etape no valor de 360 rs. e a forragem de 630 rs. diarios.—Communicou-se ás thesourarias de fazenda e provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de 13 do corrente, sob n. 91, recommendo a V. S que em vista do incluso attestado mande pagar a Joaquim José Ferreira Penha, a quantia de 247$260, a que se julga com direito por haver concluido os concertos que foi incumbido fazer no quartel que serve de deposito na Soledade, podendo esse pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2.884 de 1º de fevereiro de 1862, se para elle não houver credito.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 13 do corrente, sob n. 36, dada com referencia ao parecer da contadoria dessa thesouraria, autoriso V. S. a mandar entregar ao tenente-coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, commandante do 6º corpo de voluntarios da patria, a quantia de 150$000, para a compra de uma bandeira nacional para o referido corpo.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de hontem, sob n. 90, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena do corrente mez das praças do 6º corpo de voluntarios desta provincia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente o incluso pret que me remetteu o marechal commandante das armas com officio de hoje, sob n. 94, tirando vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, para as praças do deposito nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que por aviso do ministerio da guerra de 26 de dezembro ultimo, foi approvada a deliberação que tomei de mandar effectuar a despeza, que deverá ser inscripturada no § 15 — Diversas despezas e eventuaes — daquelle ministerio, com a compra de instrumentos para o 1º batalhão da guarda nacional destacado para o serviço da guerra, e 3º e 5º corpos de voluntarios desta provincia.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que não havendo inconveniente e em vista do pret junto em duplicata, a que se refere o officio do marechal commandante das armas datado de hoje e sob n. 92, mande pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena do mez corrente, das praças da companhia de artifices desta provincia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicita no incluso requerimento o bacharel Agnello José Gonzaga, recommendo a V. S. que mande pagar-lhe os seus vencimentos como juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, a contar de 1º de dezembro proximo vindouro, em que entrou no gozo da licença que obteve do governo imperial para alistar-se como voluntario da patria, até o dia em que fez opção pelos vencimentos de simples voluntario.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mediante fiança idonea mande V. S. adiantar ao professor nomeado para a cadeira de instrucção elementar da villa de Santa Maria da Boa-Vista, João José Ribeiro, como pede no incluso requerimento, a quantia de 100$, a que tem direito nos termos do art. 25 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, para as despezas com o seu transporte.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. as duas inclusas contas, afim de que não havendo inconveniente seja paga a Joaquim Carneiro de Andrade ou ao seu procurador Luiz de França de Oliveira Lima, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição de policia, em officios de hontem, sob ns. 57 e 58, a quantia de 98$680, despendida durante os mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Villa-Bella.

Dito ao Dr. João Rodrigues Chaves, chefe de policia da provincia da Parahiba.—Recebi o officio de 13 do corrente, em que V. S. me participou ter entrado no exercicio do cargo de chefe de policia dessa provincia no dia 18 de dezembro proximo findo, ficando assim interrompida a licença de que gozava como juiz de direito da comarca de Flores nesta provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Communico a V. S para os fins convenientes que segundo o aviso da repartição da guerra de 5 deste mez fixou-se para esta provincia no semestre corrente a etapa no valor de 360 reis e a forragem no de 650 réis diarios.

Dito ao commante superior da guarda nacional de Olinda. Em additamento ao meu officio de 12 de janeiro corrente, declaro a V. S. que a festa do Monte foi transferida para o dia 28 do corrente, devendo pois nesse dia ser apresentada a guarda de honra de que trata aquelle meu officio.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que as 6 1/2 horas da manhãa do dia 21 do corrente esteja postada em frente a igreja de S. Sebastião uma brigada da guarda nacional sob seu commando superior, afim de assistir a entrada solemne nessa cidade e posse do Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel do Rego Medeiros bispo desta diocese, a fazer as honras devidas ao mesmo Exm. prelado.

Dito ao director do arsenal de guerra.— No caso de estar esse arsenal nos termos das instrucções de que lhe remetto um exemplar impresso em circumstancias de contribuir para as exposições que devem ter lugar nesta capital no dia 1º de julho e na côrte em outubro proximo vindouro, recommendo a V. S. que em observancia do aviso circular do ministerio da guerra de 30 de dezembro ultimo concorra para ellas com os seus trabalhos que possam demonstrar o desenvolvimento que a industria alli tem tido.

Dito ao mesmo.—Mande satisfazer os dois pedidos inclusos por copia de objectos requisitados pelo commandante do presidio de Fernando em officio de 18 de dezembro ultimo sob n. 334 para os differentes serviços do mesmo presidio, cumprindo que V. S. active a remessa para alli das mil varas de algodão para saccas de que trata o meu officio de 26 de outubro do anno passado.

Dito ao coronel Manoel Ignacio Bricio director das obras militares. — Devendo V. S. recolher-se a côrte em cumprimento das ordens imperiaes, designei o capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues para substitui-lo na directoria das obras militares desta provincia o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Prevaleço-me desta occasião para louvar e agradecer a solicitude e zelo pelo serviço publico que V. S. mostrou no desempenho da commissão de que ora é dispensado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. examinar e fazer os concertos de que precisa a illuminação a gaz da enfermaria militar como solicitou o general commandante das armas em officio de 15 do corrente, sob n. 86.

Dito ao bacharel Agnello José Gonzaga.—Accusando a recepção do seu officio desta data cabe-me agradecer a Vmc. a prova de desinteresse que acaba de dar, fazendo opção do soldo de simples praça de voluntario da patria pelos vencimentos do seu cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó nesta provincia, renunciando ao mesmo tempo a gratificação de 300$000 e a sorte de terras que lhe concede o decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do anno passado.—Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. juiz de direito Gervasio Gonçalves da Silva.—Transmitto a Vmc. a inclusa portaria dirigida pelo Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça que para ter esse destino me foi remettida pelo Exm. presidente da Parahyba, com officio de 9 do corrente, sob n. 171.

Dito ao capitão do porto.—Devolvo o requerimento do pratico Thomaz Gomes de Almeida a que allude o seu officio incluso, sob n. 5, e data de 12 do corrente afim de que Vmc. informe sobre os vencimentos que percebia o peticionario e porquanto se poderá contratar um pratico para cada uma das viagens que o brigue barca *Itamaracá* tiver de fazer, no caso de não ser conveniente attender a pretenção do supplicante.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. apresentar ao arrematante do pedagio da barreira da Tacaruna Antonio Lins Caldas, uma praça da companhia sob seu commando a qual permanecerá alli, a disposição do predito arrematante até segunda ordem desta presidencia.

Dito a camara municipal de Cabrobó.—Constando de officio de 25 de dezembro ultimo do 1º juiz de paz do 1º districto dessa freguezia Pedro Eufrasio da Silva não ter até aquella data recebido ordem para proceder a eleição de deputados provinciaes informe a camara municipal da villa de Cabrobó qual o motivo porque deixou de dar cumprimento a ordem desta presidencia de 16 de agosto do anno passado, determinando a expedição das convenientes ordens para se proceder nessa villa no dia 7 do corrente, a referida eleição.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Informe Vmc. se tem sido publicadas as tarifas de que trata o aviso junto por cópia expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 4 do corrente sob n. 1 no caso contrario declare os motivos porque o não tem sido.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Cabrobó.—Accusando recebido o officio de 25 de dezembro proximo findo em que Vmc. me declara não ter até essa data recebido ordem para fazer a eleição de deputados provinciaes, tenho a dizer-lhe que semelhantes ordens foram como é de estylo, transmittidas em 16 de agosto ultimo a camara municipal dessa villa.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo a que o alferes do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth Antonio Bezerra da Cunha, reside ha mais de 6 mezes no municipio do Limoeiro, para onde obteve passagem, resolve que fique elle servindo como aggregado ao batalhão n. 21 da mesma arma do ultimo daquelles municipios.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a Casimiro José de Moraes Sarmento para servir em commissão o posto de alferes do 6º corpo de voluntarios da patria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve corrigir a portaria de 4 do corrente declarando que o guarda nomeado para o posto de alferes da 7ª companhia do batalhão n. 5 de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife é Manoel Eloy Mendes e não de Barros, como por equivoco alli se escreveu.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Feliciano Rodrigues da Silva, arrematante de 280 braças de empedramento na estrada da Victoria, entre os marcos de 13 a 14 quilometros, e bem assim o que a esse respeito informou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 11 do corrente sob n. 10 resolve conceder-lhe 30 dias de prorogação para a conclusão das obras publicas em officio de 11 do corrente sob n. 10, resolve conceder-lhe 30 dias de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato, a contar da data em que se findou o prazo que para esse fim foi marcado.

— 17 —

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens no sentido de salvar a fortaleza do Brum depois do *Te Deum* que se tem de celebrar na cidade de Olinda no dia 21 do corrente por occasião da posse do Exm. e Rvm. bispo diocesano D. Manoel do Rego Medeiros.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar addir ao 7º corpo de voluntarios da patria, com destino ao corpo de policia desta provincia, que se acha no sul a Joaquim Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de informar-me acerca do que pede no incluso requerimento o primeiro sargento da quarta companhia do sexto batalhão de voluntarios da patria, José Barbosa Cordeiro.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. para serem conservados no deposito os guardas nacionaes do batalhão n. 17 de Páo d'Alho, Francisco Mendes de Araujo e Joaquim Pinheiro dos Santos, os quaes foram designados para o serviço da guerra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o que solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de hontem sob n. 67, recommendo a V. S. que se não houver inconveniente, e estando em termos o pret junto em duplicata, mande pagar a Luiz Gomes Dourado, a quantia de...... 54$000 provenientes das diarias abonadas aos recrutas e desertores constantes do mencionado pret, os quaes vieram do termo de Agua Preta, sendo que os dous primeiros foram remettidos para o serviço da armada e os demais para o do exercito, segundo consta do predito officio.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o seu officio de hoje sob n. 29, mande V. S. pagar a ajuda de custo na importancia de 1:000$000, mandada abonar por meu officio de 12 do corrente, ao coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa, commandante das armas nomeado para a provincia do Amazonas, visto ter a ella incontestavel direito o mencionado coronel.

Dito ao mesmo. — Accuso recebido o officio de hontem sob n. 37, com que V. S. me remetteu copias dos termos de contratos celebrados pelo inspector da alfandega desta capital, com Manoel Cardozo Ayres e José Luiz de Azevedo Maia, para o fornecimento de objectos necessarios ao expediente e guarda-moria d'aquella repartição e em resposta tenho a dizer que approvo taes contratos.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata, a que se refere o officio do marechal commandante das armas datado de hontem, sob n. 96, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena do corrente mez, das praças do segundo batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Recommendo a V. S. que se não houver inconveniente mande pagar ao quartel-mestre interino do 4 batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Christovão Santiago de Oliveira, a quantia de 33$981, por elle despendida com o fornecimento de luz e agua aos destacamentos das freguezias da Capunga, Poço da Panella e Varzea, a contar de 4 de novembro até 31 de dezembro do anno proximo passado, como se vê da inclusa conta a que se refere o officio do respectivo commandante superior, datado de hontem e sob n. 18.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar ao arrematante da casinhas da ribeira, da freguezia de S. José desta capital, José Francisco Ramos, como pede no incluso requerimento documentado, a quantia de 120$000, proveniente do aluguel vencido nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, de tres das referidas casinhas, que servem de quartel a guarda existente naquella ribeira.

Dito ao mesmo.—A Luiz José da Costa Amorim, mande V. S. pagar conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de hontem, sob n. 64, a quantia de 33$000, corresponte ao aluguel vencido durante os mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia da Capunga.—Communicou-se ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Constando-me que alguns guardas que tem vindo de fóra desta capital, para o serviço da guarnição se acham doentes de bexiga, expeça V. S. as suas ordens para que sejam vaccinados sem demora todos os guardas aquartelados que não pertencem aos batalhões dessa cidade.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Páo d'Alho.—Foram me apresentados e tiveram o conveniente destino os guardas nacionaes do batalhão n. 17, sob seu commando superior Franciscos Mendes de Araujo e Joaquim Pinheiro dos Santos a que allude o officio de V. S. de hontem datado.

Dito ao Dr. Esmerino Gomes Parente.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 28 de novembro ultimo, que por decreto de 18 do mesmo mez S. M. o Imperador houve por bem nomear a Vmc. para o lugar de juiz de direito da comarca de Flores nesta provincia : assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que prestando juramento, entre em exercicio independente de titulo que apresentará no prazo de 3 mezes contados desta data.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Deferindo o requerimento do soldado Joaquim Jorge de Almeida, em vista de sua informação n 23 desta data, autoriso Vmc. a dar-lhe a baixa que pedio.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Em resposta ao seu officio n. 9 de 3 do corrente, e para que a transmitta ao delegado do termo de Flores, afim de ter a devida execução remetto-lhe cópia da portaria desta data pela qual impuz a Joaquim Gomes dos Reis Leco o maximo das penas do art. 14 das instrucções de 6 de abril de 1841.

Dito a camara municipal de Ipojuca.—Informe a camara municipal da villa de Ipojuca a razão por que só em 12 do corrente deu cumprimento a ordem desta presidencia de 27 de novembro ultimo, recommendando a expedição das convenientes ordens para a reunião da junta revisora dessa freguezia na terceira dominga deste mez, dando isso lugar a que por falta de tempo não fosse convocada para aquelle dia a referida junta.

Dito a mesma.—Declaro a camara municipal da villa de Ipojuca, em resposta ao seu officio de 12 do corrente, que approvo a arrematação dos impostos de que trata o termo do contrato que por cópia acompanhou o seu citado officio, bem como a deliberação que tomou a mesma camara de nomear uma pessoa para arrecadar o imposto de passagem de rio, visto que tendo sido elle posto ja por duas vezes a praça não appareceu licitante algum.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra. - Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a comprar para provimento do almoxarifado do mesmo arsenal, os objectos constante do pedido junto.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Ipojuca.—Não podendo ser installada na terceira dominga do corrente mez a junta revisora de qualificação dessa freguezia pelos motivos declarados em seu officio de 13 deste mez, recommendo a Vmc., que fazendo a convocação de que trata o artigo 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 25 de fevereiro vindouro, que para isso designo e prosiga no processo de revisão de conformidade com a lei e mais disposições em vigor.

Portaria.—O presidente da provincia, em observancia do disposto no aviso da repartição da guerra de 21 de outubro ultimo, resolve crear com a força vinda do termo do Ouricury e actualmente aquartelada na fortaleza das Cinco Pontas um corpo com a denominação de 7º de voluntarios da patria, o qual deverá ter, de conformidade com as instrucções annexas ao citado aviso, 6 companhias com a seguinte organisação :

Estado-maior.

Tenente-coronel commandante.... 1
Capitão fiscal.... 1
Alferes ajudante.... 1
Dito quartel-mestre.... 1
Dito secretario.... 1
— 5

Estado-menor.

Sargento ajudante.... 1
Dito quartel-mestre.... 1
Corneta-mór.... 1
— 3

Companhias.

Capitão.... 1
Tenente.... 1
Alferes.... 1
— 3
1º sargento.... 1
2ºs ditos.... 2
Furriel.... 1
Cabos.... 6
Anspeçadas.... 6
Soldados.... 80
Cornetas.... 2
— 98

Recapitulação.

Officiaes de estado-maior.... 5
Officiaes das 6 companhias.... 18
Praças de pret do estado-menor.... 3
Ditas das 6 companhias.... 588
—614

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o cidadão Felippe Rodrigues Coelho para servir em commissão o posto do tenente-coronel commandante de 7º corpo de voluntarios da patria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista os officios do delegado do termo de Flores e do tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara, a parte do cabo de esquadra Paulo Alves da Silveira e autos de perguntas juntas ao officio do Dr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia n. 9 de 3 do corrente, dos quaes consta que Joaquim Gomes dos Reis Leco, reunido a outros no dia 5 de novembro ultimo e no lugar Melancia, tomou o recruta Manoel Rogerio da Silva do poder da escolta que o conduzia para Baixa-Verde, resolve, de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da guerra de 27 de novembro do anno passado, impor ao referido Reis Leco a pena de 3 mezes de prisão e 200$ de multa, grão maximo do art. 14 das instrucções de 6 de abril de 1841, e determina que ao mesmo delegado de Flores se remetta cópia desta portaria para ter a devida execução.—Fez-se o necessario expediente.

EDITAL.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de janeiro de 1866.—Pela secretaria do governo se convida os Srs. abaixo declarados a virem ou mandarem pagar o porte dos requerimentos em que pedem ao governo imperial o officio de tabellião e escrivão do termo de Cimbres, afim de terem o conveniente destino no primeiro vapor que seguir para o sul :

Jesuino Archanjo de Albuquerque Pimentel.
José Cesar de Mello Falcão.
Eduardo Antunes de Albuquerque Mello.
Elisiario Gomes de Mello.
Antonio Severiano de Mello Falcão.

O secretario,
Dr. Francisco de Paula Sales.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

Vigararia capitular.
Secretaria do bispado.

O Exm. Sr. vigario capitular manda fazer publico que S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano D. Manoel de Medeiros, designou o proximo domingo 21 do corrente, para fazer a sua entrada solemne nesta cidade episcopal, e tomar posse do bispado na cathedral, como prescreve o ceremonial dos bispos.

O prestito, que tem de sahir da igreja de S. Sebastião do Varadouro as seis e meia horas d'amanhã do referido dia, seguirá pela ladeira do mesmo Varadouro, rua de S. Bento, Ribeira, Ladeira da Misericordia, e rua Nova, a recolher-se na cathedral.

O mesmo Exm. vigario capitular pede as pessoas, que moram nestas ruas, que hajam de ornar a frente de suas casas, afim de concorrerem tambem para o brilhantismo de tão importante solemnidade.

Cidade de Olinda, 16 de Janeiro de 1866.
Conego, *Joaquim Ferreira dos Santos,*
Secretario do bispado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 18 de janeiro de 1866.

Ordem do dia n. 188.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo a guarnição para os fins convenientes e devido effeito, que a presidencia resolveu em portaria datada de hontem, em observancia o aviso da repartição de guerra de 21 de outubro ultimo, crear com a força vinda do termo do Ouricury actualmente aquartellada nas Cinco Pontas, um corpo de voluntarios da patria com a numeração de 7º, o qual segundo as instrucções que acompanharam o citado aviso, deverá constar de seis companhia, com a organisação que se segue :

Estado-maior.

1 Tenente-coronel commandante.
1 Capitão fiscal.
1 Alferes ajudante
1 Alferes quartel-mestre.
1 Alferes secretario.
— 5

Estado-menor.

1 Sargento ajudante.
1 Dito quartel-mestre.
1 Corneta-mór.
— 3

Companhias.

1 Capitão.
1 Tenente.
1 Alferes.
— 3
1 1º Sargento.
2 2ºs Ditos.
1 Furriel.
6 Cabos.
6 Anspeçadas.
80 Soldados.
2 Cornetas.
= 98

Recapitulação.

5 Officiaes do estado maior.
18 Officiaes das 6 companhias.
3 Praças de pret do estado-menor.
588 Praças de pret das 6 companhias.
—
614 Total.

A mesma presidencia nomeou por portaria tambem datada de hontem para servir em commissão o posto de tenente coronel commandante do sobredito 7º corpo de voluntarios da patria ao cidadão Felippe Rodrigues Coelho, que desde já levará a effeito a organisação do referido corpo, em conformidade com o plano acima transcripto.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Està conforme.—*Antonio Francisco Duarte,* 2º tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Ordem do dia addicional a de n. 188.

Havendo a presidencia em officio de 16 do corrente, declarado que o Sr. 2º cadete do 3º corpo de voluntarios da patria addido ao 6º, bacharel Agnello José Gonzaga, fizera opção do soldo de simples soldado pelos vencimentos que lhe competia como juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, renunciando ao mesmo tempo o premio de 300$ e a sorte de terras a que lhe da direito o decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do anno passado, mandando que por esta renuncia se lhe desse os agradecimentos, o marechal de campo commandante das armas, comprindo esta deliberação da mesma presidencia, tem a satisfação de consigna-la na presente ordem do dia para que chegue ao conhecimento da guarnição desta provincia, e conheça ella os sentimentos de patriotismo, abnegação e desinteresse de que se acha possuido o mencionado Sr. 2º cadete, que no intuito unico de concorrer com o seu contingente para a desaffronta da honra e dignidade nacional offendidas pelo tyranno do Paraguay, não vacilou em trocar os seus commodos e sua posição de magistrado pela de soldado em tempo de guerra.

(Assignado.) — *Francisco Sergio d'Oliveira.*

Esta conforme.—*Antonio Francisco Duarte,* 2.º tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem pela tardinha chegou a este porto o vapor inglez *Olinda*, da linha de Liverpool; e dos jornaes que por elle recebemos, colhemos as noticias, que em seguida offerecemos aos nossos leitores, sendo de 3 do corrente a ultima data de Lisboa.

Em sessão de 22 de dezembro decidio o senado italiano manifestar gratidão ao rei pela viagem que fez a Napoles durante a epidemia da cholera-morbus. Tambem votam á agradecimentos a guarda nacional, as tropas e autoridades.

Approvou por 73 votos contra ... o projecto de lei que diz respeito ao exercicio provisorio do orçamento. As economias nos diversos ministerios montam a 26 milhões de francos. Esperam-se ainda maiores reducções no orçamento da guerra.

O commendador Vegezzi seria nomeado ministro da casa real. A chave das difficuldades e o desfecho da crise ministerial estava principalmente em a norma que ha de seguir o gabinete de Florença nas suas relações com a Santa Sé. A questão adquire muita importancia á medida que se approxima o prazo do convenio de 15 de setembro.

Cartas de Florença dizem que o general La Marmore insistirá por que ... o encargo de formar o gabinete. Fallam outros no barão de Ricasoli ; outros em Ratazzi ou no conde de S. Martino para organisar o novo ministerio.

Affirma o *Memorial diplomatico* que não se verificará o projectado matrimonio entre o principe Humberto, herdeiro da corôa d'Italia e a princeza Maria de Lechtemberg, por causa da differença de religião, pertencendo a princeza á orthodoxia grega, por ser da familia imperial russa.

As camaras italianas, apezar de não estar ainda organisado o gabinete, continuavam as suas discussões.

A *Opinion Nationale* publicou nos ultimos dias de dezembro sobre a crise ministerial de Italia um artigo concluindo pela dissolução da camara, ainda ha pouco eleita, e que nem tinha acabado a verificação dos poderes.

O artigo, assaz nebuloso, continha o seguinte periodo, mais digno de attenção :

« Tinham sonhado n'um jornal de Paris com uma alliança entre a esquerda e o partido piemontez ; mas hoje sabe-se que este ultimo partido, com o Sr. de S. Martino a sua frente, persiste em censurar a convenção de setembro, e propõe uma alliança entre a Italia e a Austria contra a França. Portanto ninguem pode pensar em tal combinação.

« Como pode, redarguia-lhe a *Presse* um jornal com pretenções a serio imprimir o que se acaba de lêr. Porventura um ministerio que propozesse a alliança entre a Italia e a Austria com a França seria possivel, sobretudo com a cooperação da esquerda, a qual espira a libertar o Veneto ? . . . »

Apontam-se como devendo fazer parte do novo ministerio italiano os Srs. Lanza, Chiaves, Saracio, e Jacini.

Parece ter havido muita difficuldade em encontrar, quem, na situação actual, se encarregue das pastas da guerra, marinha e instrucção publica.

Entre os documentos politicos e diplomaticos, apresentados pelo general La Marmore á camara italiana, se encontram as peças relativas as negociações com a côrte de Roma, das quaes resulta, segundo asseveram os jornaes francezes, que essas negociações se mallograram em consequencia das exigencias da Santa Sé.

O summo pontifice, em resposta ao discurso de felicitações do sacro collegio no Vaticano, a 26 de dezembro, disse que Deus nunca abandonava a igreja na occasião da tempestade, e lembrou que Jesus-Christo, posto pareça dormindo agora, como outr'ora dormira na lage de Henesareth, vela sempre na defeza da sua igreja.

« De futuro, disse S. Santidade, estamos entregues á guarda de Deus, e o triumpho para a igreja é inevitavel. »

A morte do cardeal Chinochi não produzio grande sensação. Ex-governador de Roma durante o pontificado de Gregorio XVI, o cardeal havia sido commerciante em Roma antes de entrar na carreira ecclesiastica.

Retirou-se depois ás suas propriedades proximo de Pesaro, e só depois das annexações em que se comprehendeu aquella povoação, é que regressou a Roma, conservando-se constantemente affastado dos negocios e unicamente occupado em obras de caridade.

— Os ministros da Santa Sé tratavam da adopção do systema decimal para a moeda, accrescentando se que o governo francez conseguira que o gabinete de Florença podesse pagar directamente os juros da divida pontificia, que corresponde as provincias incorporadas a Italia.

A crise monetaria em Roma ia tomando graves proporções e todos os dias augmentava extraordinariamente a taxa dos descontos.

A medida adoptada pelo ministro de commercio e obras publicas, prohibindo aos cambistas, sob pena de multa e prisão, a troca e venda das moedas de ouro e prata, deu em resultado o desapparecimento do numerario.

Em Roma não havia quem trocasse as notas do banco, o que muito embaraço causava as transações mercantis.

O banco propunha-se emittir notas do valor de um escudo para facilitar as transações, mas esta medida não póde deixar de affectar o credito daquelle estabelecimento monetario, que pelas condições do paiz vê compromettidos os seus importantes capitaes.

— A camara dos deputados da Belgica votou unanimidade o projecto de lei fixando em 3 milhões e 300 mil francos a lista civil ou dotação do rei durante o seu reinado, e além disso um credito de 700 mil francos para reparações de residencias reaes.

As discussões parlamentares neste paiz tinham ultimamente perdido o aspecto aggressivo; affastavam-se todos os debates que podessem renova-lo, occupando-se os corpos legislativos de questões de interesse local e da discussão do orçamento.

— Nos jornaes francezes vinha ultimamente um documento importante, o relatorio de Mr. Fould ao imperador, e em que aquelle ministro pintou com habilidade o prospero estado das finanças francezas, e dava grande esperanças para o futuro. E' um documento digno de ser analysado e estudado.

— As folhas de Hespanha contêem o discurso lido na abertura do parlamento por S. M Catholica. As de mais noticias eram destituidas de interesse.

Na recepção que houve nas Tulherias no 1º de janeiro o imperador demorou-se por muito tempo com o corpo diplomatico, dirigindo palavras lisongeiras a cada um dos embaixadores. Recebeu deputações do corpo legislativo, as quaes disse que recebia com muita satisfação os comprimentos que lhe dirigiram, como testemunho, da concordia que deve existir entre os grandes corpos do estado. Assegurava-se em Paris que o corpo legislativo reuniria desde 22 até 29 de janeiro.

Foi nomeado novo presidente do senado Mr. Tropherg.

Foram nomeados senadores os Srs. de Sacy, S. Marsault e o general Gauvim.

O conselho superior de instrucção publica confirmara a decisão que tomou para serem excluidos os estudantes. Sem embargo, algumas folhas diziam que era com certas modificações. Tinha-se inaugurado no dia 26 de dezembro o tribunal do commercio de Paris, assistindo ao acto o imperador e o prefeito de Sena.

Diz-se que o discurso da corôa fôra feito pelo Sr. Rosada Herrera e approvado pelos seus collegas, e depois lido a rainha que o approvou gostosa, dizendo que elle interpretava habilmente os seus sentimentos.

Um jornal de Madrid (*El Espanol*), tratando da questão do Chile dizia ultimamente :

« Depois do documento, tristemente celebre, subscripto pelo ministro Covarrubias, que ajuste tem cabimento que possa deixar bem preparada a nossa honra ? Que concessão póde fazer a Hespanha que não contribua para rebaixar a sua dignidade ? Em nosso entender, qualquer que seja o estado das negociações que existam pendentes, o governo deve apresentar-se a suspende-las, e não dar mais um passo emquanto o manifesto do governo e do Chile não fôr retirado, ou, pelo menos todas aquellas phrases que constituem uma offensa, um insulto, uma diatribe insolente contra a Hespanha.

Se esse documento por si só constitue caso de guerra por sua linguagem, por sua forma, por suas tendencias, por suas falsidades, injurias e calumnias, como continuaremos a negociar com um governo que assim trata a nossa rainha, o nosso paiz, e que assim falta de nós ? Não; de certo não é possivel, e se o ministerio o consentisse, não mereceria o nome de governo hespanhol.

Cremos que as nações que teem offerecido a sua mediação para o ajuste da questão hispano-chilena, tambem o comprehenderão do mesmo modo e começarão por trabalhar até conseguir completa satisfação para a Hespanha das offensas que se nos inferem no manifesto dirigido *as nações civilisadas*; porém, se o não fizerem, ao nosso governo incumbe fazer-lhes entender que a mediação aceita, antes de ser conhecido aquelle documento, não pode sortir effeito, nem considerar-se efficiente emquanto subsistir, sem reforma, o mesmo documento, que vem aggravar a questão de uma maneira lastimosa, o que nenhum hespanhol póde ler sem lhe subir o rubor as faces. Não ; o governo de Hespanha não póde nem deve entrar em negociações de nenhuma especie, ainda que seja por intermedio de outras potencias, com um paiz que nos trata como o ministro Covarrubias nos tratou. Para isso seria mister despojar-se de todo o nosso decoro e dignidade, e não acreditamos que haja em Hespanha ministro nem governo que se atreva a isso ; e se desgraçadamente houvesse, a Hespanha inteira saberia protestar contra um acto que a deshonraria. Nem pedimos por isso que o governo se lance em aventuras quixotescas ; não queremos que se empenhe a Hespanha em guerras ... todos os respeitos ; pretendemos somente que a nossa honra fique illesa.

Esta linguagem vehemente é muito significativa, e dá bem a medida da opinião publica em Hespanha sobre a questão pendente com o Chile.

Em Madrid, na data das ultimas noticias, não tinham correspondencias recentes do Chile, nem do Perú. Eram esperadas pela mala de Pacifico.

Uma carta de Madrid, com data de 26 (de dezembro) e dirigida a um periodico portuguez, dizia sobre a viagem de rei de Portugal :

« A chegada de SS. MM. os reis de Portugal a Madrid, verificar-se-ha no dia 28 pelas 10 horas da manhã, e os nossos soberanos tencionam partir cinco horas depois da sua chegada a esta côrte.

Para este fim já estão dadas as ordens convenientes, e amanhã sahirão de Madrid para se encontrarem com SS. MM. em Avila, os Srs. duque de Tetuan, presidente do conselho, o Sr. marquez de Tagliacarne embaixador d'Italia em Madrid, o Sr. Goodim ministro do Brasil, o Sr. Cabral encarregado de negocios de Portugal, e o Sr. barão de Ortega consul geral de Portugal, e varios outros personagens da côrte.

Depois de tanto se ter dito e escripto sobre a vinda a Madrid dos nossos regios visitantes, parece-nos muito acertada a resolução de el-rei D. Luiz, que para evitar de ser alvo das malevolas allusões de partido, prefere a fadiga de uma viagem precipitada, a que ninguem possa especular com o seu nome e com a sua politica altamente liberal, que rodeando o sólo portuguez, o torna digno da inveja das vetustas e reaccionarias artimanhas politicas que circundam o throno de D. Fernando em pleno seculo XIX ! . . . . .

E' esta uma verdade incontestavel, mais digna de dó, que de censura.

Ao passo que a politica liberal e progressista avançam no territorio lusitano, retrocede todos os dias no solo hespanhol, que a não ser assim, representaria na Europa o papel que lhe compete pela sua posição geographica, fertilidade do terreno, caracter de seus habitantes, importancia maritima e colonial, e benignidade do seu clima. »

— Em Roma foram levantadas as quarentenas.

— O ministerio dos negocios estrangeiros em Londres, recebeu a seguinte communição do consul de S. M. B. em Roma :

« Muitos bandos de salteadores entraram nos Estados do Papa, e em tamanho numero, que as forças pontificias na ausencia dos francezes são evidentemente poucas para lhes resistir. Esses bandos organisados estendem-se actualmente de Viterbo a Frasinone, de modo que estão sem protecção a maior parte das cidades da fronteira. »

— Os jornaes inglezes fallam na correspondencia de lord Clarendon e o ministro americano, e dizem que não parece dever produzir um effeito muito conciliador.

— Chegou a Paris a embaixada marroquina composta de Kaid Mohamed, primo do imperador e de Mohamed Said com os addidos a embaixada e vinte pessoas de comitiva.

— O jornal *France* de 28 desmente a noticia de que Montholon tenha enviado um secretario a pedir instrucções relativamente a' America, e tenha ameaçado de abandonar Washington se o presidente Johnston o acreditasse ministro junto de Juares.

— O rei de Portugal, S. M. a rainha e o principe real D. Carlos tinham chegado a Lisboa no dia 30 de dezembro ás 4 da tarde pelo caminho de ferro. Poucas horas se demoraram em Madrid. El-rei D. Luiz tornou a assumir a autoridade real conservando os mesmos ministros, e cessando a regencia do Sr. D. Fernando, que não chegou a durar tres mezes por esta vez, tempo em que el-rei esteve ausente de Portugal. No dia 2 de janeiro o Sr. D. Luiz I abrio o parlamento. O discurso da corôa encontra-lo-hão na sua integra os leitores na correspondencia de Lisboa. Tendo o duque de Penthievre, chegado a Lisboa na corveta *Bartholomeu Dias*, a cuja officialidade pertence, partira para Southampton, depois de S. A. o principe seu pai ter brindado valiosa e delicadamente o conselheiro Sergio, commandante d'aquella corveta, em que S. A. veio ao Brasil.

— A exposição internacional do Porto devia encerrar-se com solemnidade no dia 18, tencionando presidir o acto S. M. o Sr. D. Fernando, pai de el-rei de Portugal. A concorrencia a exposição ultimamente era muito considerada.

Estavam pendentes da camara dos deputados o projecto de lei de liberdade de imprensa, e na dos pares, a approvação da novação com a empreza do caminho de ferro de sueste. Era bom o estado sanitario. Reinava tranquillidade em todo o paiz. Continuava a fallar-se em modificação ministerial.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Amanhã assume a gestão desta diocese o Exm. Rvm. Sr. D. Manoel de Medeiros, bispo nomeado para ella, sendo o acto da sua posse cercado de todas as solemnidades e honras proprias.

Fazemos votos para que o nosso digno prelado, na ardua missão que a Providencia lhe confiou, só tenha motivos de bem dizer a mesma.

— O Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento de Olinda offerece a igreja do seu mosteiro as irmandades desta cidade que ahi se quizerem preparar, para fazerem parte do prestito que deve acompanhar a S. Exc. Rvma. amanhã do Varadouro até a cathedral ; e para este fim estará patente a mesma igreja desde as 5 horas.

O referido Sr. D. abbade, os seus religiosos e o Rvm. Sr. José Raymundo Baptista celebram amanhã pelas 5 horas da manhã, na mesma igreja, missas em acção de graças pelo feliz ingresso de S. Exc. Rvma. na sua cidade episcopal.

— A Caixa Filial paga o dividendo relativo ao semestre findo em dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

— O Rvm. Sr. vigario José Teixeira de Mello, nos collegios conhecidos do quarto districto tem 119 votos e não 139, como hontem sahio n'este *Diario* por engano de composição.

— No dia 29 do corrente, pelas 8 horas da noite, levanta-se a bandeira da festividade de Nossa Senhora do Bom Parto, sahindo o prestito da igreja do Amparo, e percorrendo varias ruas da cidade de Olinda ao som de uma banda de musica marcial.

As novenas começarão na noite seguinte.

— O Sr. Antonio do Rego Pacheco Junior, habilitado pelo *Curso Commercial Pernambucano*, foi mandado inscrever na classe dos oppositores as cadeiras do mesmo curso, para o fim determinado no artigo 17 do regulamento de 29 de fevereiro de 1860.

— Amanhã deixam de seguir pela manhã os *omnibus* da empreza Claudio Dubeux para o Caxangá e Apipucos, em consequencia de partirem para Olinda afim de conduzirem as pessoas, que alli vão assistir ao acto da posse de S. Exc. Rvma.

A' proposito recommendamos a policia d'alli, que tenha toda a attenção na volta dos mesmos *omnibus*, afim de evitar que nelles se agglomere grande quantidade de pessoas, a despeito das reclamações dos boleeiros e de estarem alugados a determinado numero de passageiros ; pois tal cousa infallivelmente ha de dar-se, visto a affluencia de povo.

— Foi assassinado, com seis facadas, as 10 horas da manhã de 24 de dezembro ultimo, no lugar Ribeiro do Mil, em Bom Jardim, Manoel Machado, por José Cabral da Silva, Henrique Pereira e Maria Joaquina da Annunciação, mulher do assassinado.

A's activas providencias do delegado foram presos os assassinos.

— Ante-hontem á tarde tentaram os ladrões penetrar no armazem de assucar do Sr. Coimbra Guimarães, á rua do Apollo, procurando forçar a fechadura da porta que deita para o caes.

Nada tendo porém conseguido, poseram se ao fresco, deixando apenas vestigios de sua passagem alli.

— No dia 5 do corrente, no segundo districto policial da freguezia de Bom Jardim, José Mariano Ferreira Freire ferio gravemente com duas facadas a João José de Castro Velloso ; e no dia 9, João José dos Santos deu uma facada em sua mulher Senhorinha Maria de Santa Anna, deixando-a bastante enferma.

Foram ambos presos e ficavam sendo processados.

— Occupando-se Demetrio Martins Vianna, no termo de Flores, em occultar guardas nacionaes designados e dissuadir o alistamento de voluntarios da patria para o 4.º corpo alli em organisação, o Sr. delegado do termo, Dr. Luna Freire, pô-lo de vista e prendeu-o em flagrante, remettendo-o ao juiz municipal do termo para processa-lo.

— Pelo delegado do termo de Limoeiro, Rego Farias, acaba de ser preso o criminoso Manoel Bonifacio Ferreira de Mattos, conhecido por Cigarra, o qual evadira-se do ... da cadeia ... algum tempo, quando vinha do termo do Bonito para a capital. . . . .

Este criminoso foi condemnado a galés no jury de S. João da Parahiba por um assassinato, e tem um processo por igual crime no termo do Bonito desta provincia.

E' uma importante captura, que muito honra a autoridade não só por nenhuma resistencia ter havido, como por haver ja' muito tempo que alli elle residia, sem ser encommodado.

— Por despacho de 18 do corrente foi pelo juizo da delegacia do 1º districto do termo desta cidade, pronunciado o preto Manoel, escravo de Antonio Augusto Ferreira Lima, como incurso na pena do art. 205 do codigo criminal por haver ferido gravemente a João Francisco Gomes, quando este, na noite de 28 de novembro do anno passado, procurava prender aquelle, que era perseguido pelo clamor publico.

— Os Srs. Henriques Luiz Ferreira Torres e Justino Corrêa Villares, chegados ha pouco da côrte, em a noite de 18 do corrente, por entre as 8 e 9 horas, foram roubados no hotel Universo, onde estão hospedados, levando os autores desse crime, do primeiro £ 500 e 6:500$ em moedas de ouro de 20$ e 10$, quantia esta que estava guardada dentro de uma mala propria de viagens em paquetes. Na mesma mala haviam mais duas calças de casemira de côr, um paletot sacco de brim escuro e novo, ceroulas, camizas e meias com as iniciaes H. T. e lenços brancos com as iniciaes T. F. S. T.

Do segundo foi roubada a quantia de 2:500$ em 2$, existente dentro de uma pequena maca, que foi encontrada na rua, proximo ao hotel, sem dita quantia dentro.

Logo que o subdelegado soube do occorrido dirigio-se ao hotel, onde compareceu tambem o Sr. delegado, e juntos procederam a indagações, de cujo resultado nada sabemos ainda.

— De Goyanna nos escrevem :

« Não ha novidades importantes no tocante do commercio. Depois da animação que sempre tem nas proximidades do natal, ficou quasi paralysado. Agora é que vão recomeçando as entradas de assucar e algodão, generos que ou são comprados aqui e revendidos na capital, ou vem procurar sahida pelo nosso porto.

« Quanto a' lavoura, as plantações ja' sentem em alguns lugares o rigor do sol, mas em geral estão ainda boas.

« As moagens dos engenhos demoradas pelas chuvas do anno passado, estão em meio ; mas vão correndo faceis com o sól, que tem reinado ultimamente. O peior é que o assucar, soffrendo preço baixo ha tantos annos, encontra presentemente um mercado frouxo com tendencia a descer conforme as ultimas noticias.

« A farinha n'esta cidade está a 24 patacas o alqueire ; a carne verde oscilla entre 24 e 28 patacas por arroba.

« O estado sanitario é bom, de modo que, no dizer espiritoso do Dr Firmino, os médicos e os boticarios é que andão doentes.

« Com desprazer soubemos que a grande igreja levantada em Pedras de Fogo pelo Rvm. Fr. Serafim de Catania esta apresentando signaes de ruina. E' pena ! A nova igreja de Nossa Senhora da Conceição, que é de a que fallamos, faria inveja a muitas capitaes. E infelizmente outros deveres de seu ministerio apartavam daquella povoação o virtuoso missionario, de modo que não podemos contar com remedio prompto para salvar tanto trabalho e despezá.

« Consta-nos que em uma das povoações da freguezia do Itambé, Camutanga ou Ferreiros, está-se levantando uma capella, em cujas obras tem grande parte o tenente coronel Ernesto J. da Silva Freire e sua familia. E' um beneficio que apraz-nos mencionar sempre que o povo da' signaes de religiosidade, ha motivo para a sociedade alegrar-se e tranquilisar-se. O lugar indicado e seus arredores tinham outr'ora fama de turbulentos.

« Ao que ja' dissemos nas anteriores sobre as ultimas eleições, devemos accrescentar agora, que a causa de não ter havido o accordo previsto na eleição de deputados provinciaes foi a opposição firme e inabalavel do Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.

« Davam-se-lhe noventa votos, se elle quizesse annuir a um acbordo, em virtude do qual, salvas as apparencias, se escreveria a acta com a distribuição de votos resolvida previamente em uma reunião particular do collegio.

O Dr. Tavares respondeu energicamente : «*quero perder tudo na urna, nada quero ganhar em eleições simuladas.*»

« São louvaveis os sentimentos que dictaram esta resposta, mas ha quem se defenda, dizendo que não seria eleição simulada aquella que resultasse da vontade unanime dos eleitores : e foi por pensar assim que a direcção do partido progressista fez a proposta, com cuja aceitação se evitaria a desintelligencia que depois houve, assim como evitar-se-hia que pessoa de politica opposta obtivessem votos.

O facto é que por falta d'esse accordo deixaram de ser eleitos candidatos, pelos quaes se fazia grande esforço, como o Dr. Queiroz Fonseca, que foi muito especialmente recommendado pelo Dr. Araujo Barros, e cuja derrota tem-lhe sido forte motivo de contrariedade. Consta-nos que elle escrevera para ca', dizendo que 15 votos salvariam o seu candidato, e exclamava na carta : «*não haver um remedio para isto!*

« Este modo de dizer bem revela não ser verdade o que se espalhava aqui; isto é, que o collegio de Olinda tinha deixado os seus trabalhos em branco para dar remedio aos *desvios* dos outros.

« A verdade apparece sempre para confundir os falsos noticiadores.

« Como uma lição que deve tomar a maioria dos politicos, citaremos um facto, que veio ao nosso conhecimento.

« Grato aos importantes serviços que lhe fez o Dr. Queiroz Fonseca, influio o Sr. Araujo Barros para que elle fosse eleito deputado provincial, e verificada a derrota, ja procura dar lhe compensação promovendo a sua nomeação para official maior da secretaria da assembléa provincial. Sabemos de boa fonte que elle escrevera aos deputados desta cidade, pedindo que não disponham de seus votos em favor de outro, logo que se verifique a nomeação do Dr. Adelino de Luna Freire para juiz de direito.

« Que exemplo aos politicos, que esquecem no momento da victoria os serviços prestados um minuto antes !

« O homem não dorme, não descança : colhendo e plantando ; ou como vulgarmente se diz — *em quanto venta agua na vela . . . Sic itur ad astra.*

« Ninguem avalia o desgosto que a derrota do Dr. Luiz Gonçalves causou aqui. As grandes dores são mudas. Quem escreve estas palavras, experimenta a força desta verdade, e não póde dizer tudo quanto sente !!!.

« Entretanto o notavel o sangue frio do orador goyanista. A's manifestações dos seus amigos respondeu affavel e risonho : — Nada perdi . . . . .

« Uma tarde d'estas passeiava elle com um amigo, e parando junto ao poço do Rei, exclamou : Que agua bebemos nós ! eu pretendia dar remedio a isto com o encanamento das aguas da Batatan ; não quizeram beber agua pura e crystalina ; queixem-se de si os que não me elegeram.

« D'este ponto a conversação encaminhou-se para a politica geral.

« Fallando do partido progressista ouvimos lhe as seguintes palavras : — E' a confusão que rege esse partido, proxima está sua morte, como proximo estava o desgraçado fim da Polonia, como nação independente, quando tornou-se um proverbio = *Polonia confusione rejitur.*

« Não se reproduz o que ouvimos !

« Consta-nos que o Sr. Paula d'Andrade, homem dado a' litteratura, e de estudos sérios, diz que, nem antigamente nem nos tempos hodiernos se encontra maior aptidão oratoria ; haveria sim mais pratica e mais instrucção. O seu juizo é seguro e competente, e nós folgamos de cital-o em apoio de nossa opinião.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 19 de janeiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente :

A' ordem do subdelegado de S José, João Guilherme, por crime de ferimentos graves ; e Rosa Maria de Lima, por briga.

A' ordem do da Capunga, Joanna Maria d'Albuquerque Silva, por suspeita em crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 17 de janeiro de 1866 :

Existiam 376, entraram 11, sahiram 15 ; existem 372.

A saber :

Nacionaes 283, mulheres 10, estrangeiros 32, mulheres 3, escravos 69, escravas 5, total 372.

Alimentados a custa dos cofres publicos...... 194.

Movimento da enfermaria no dia 18 de janeiro de 1866 :

Teve alta :

José (escravo de Francisco Pereira).

— Passageiros da galera ingleza *Elzile* vinda do Rio de Janeiro:

Antonio Jeronymo Marques, Manoel José Baptista, Luiz Antonio de Sequeira e Belarmino Pinto Nogueira de Araujo.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1866.

José Cavalcanti Viçosa, Pernambuco, 30 annos, casado, S. José, hepatite chronica.
Manoella, Pernambuco, 5 mezes, S. José, convulsões.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Recife, colite chronica.
Arthur, Pernambuco, 13 mezes, S. José, diarrhéa.
Joanna, Pernambuco, 4 annos, Boa Vista, coqueluche.
Maria, Pernambuco, 8 dias, S. José, espasmo.
Bernardino, Pernambuco, 30 annos, escravo, Boa Vista, bexigas.
Martinho, Pernambuco, 40 annos, escravo, Boa Vista, tuberculos pulmonares.
Miguel, Pernambuco, 40 annos, escravo, Boa Vista, hydropesia.
José, Africa, 50 annos, escravo, Boa Vista, minengite.
Joaquim, Africa, Boa Vista, escravo, hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 18 DE JANEIRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Aviso do ministerio da justiça de 23 de dezembro ultimo, communicando, que tendo o presidente do tribunal do commercio da côrte consultado se, verificando-se o impedimento de 1 deputado commercial e o do 1.º supplente deve ser chamado a exercicio o 3.º supplente eleito em 1862, ou o que foi eleito em 1864 em substituição ao 2.º supplente fallecido, houve por bem S. M. o imperador, ouvida a secção de justiça do conselho de estado, decidir que, fallecido o 2.º supplente foi seu lugar tomado pelo 3.º, preenchendo o lugar deste aquelle que por ultimo se nomeou.—Accuse-se a recepção.

Officio da junta dos corretores firmado de 17 do corrente, juntando os preços correntes da semana proxima finda.—Archive-se.

Aos Srs. deputados foram destribuidos os seguintes livros :

Diario de José Marcelino da Rosa.
Idem de Antonio da Fonseca e Silva.
Idem de Olimpio Gonçalves Rosa.
Copiador (por machina) de Tasso Irmãos.
Diario de Antonio Lopes Braga & C.
Idem de João Ferreira dos Santos Junior.
Copiador (por machina) do mesmo João Ferreira.
Diario de Joaquim Pacheco e Silva.
Idem de Bartholomeu & C.
Copiador dos mesmos Bartholomeu & C.
Diario de Theodoro Christiansen.
Idem de Amorim & C.

Foi presente a portaria expedida pelo ministerio da justiça em 18 de novembro ultimo, concedendo tres mezes de licença com ordenado ao bacharel Luiz Rodrigues Villares, amanuense interprete deste tribunal.—Visto.

Foram tambem presentes os balancetes semestraes dos trapiches seguintes :

Companhia Tasso.
Alfandega Velha armazens numeros 11 e 13, 3 e 5.
Companhia Pernambucana.
Machado.
Barbosa.
Cunha.
Barão do Livramento (do caes do Apollo e largo da Assembléa n. 15)
Avila.—Vistos, e archivem-se.

Comparecendo Caetano Cyriaco da Costa Moreira, por seu procurador Manoel Camello Pessoa, prestou juramento e assignou termo de responsabilidade como proprietario do hiate nacional *Dous Amigos.*

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu que fossem novamente reconduzidos os avaliadores do juizo do commercio desta cidade por se ter findo o tempo por que ja o foram, e nomear mais o Sr. Manoel José da Motta Junior.

DESPACHOS.

Na representação do official maior da secretaria ponderando a incompetencia de José Bernardo Michiles, assignando os mappas, que junta, como administrador do armazem n. 1 do edificio Alfandega Velha, quando não assignára ainda perante o tribunal termo de fiel depositario.—Proceda a duvida, sendo devolvidos os mappas para virem assignados pela pessoa competente.

No certificado do mesmo official maior, sobre não ter Bernardino Guimarães de Carvalho, como administrador de um trapiche na rua do Apollo n. 20 apresentado o balancete do semestre ultimamente findo.—Autoado, dê-se vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Na petição de Manoel José Guedes de Magalhães e Joaquim José da Silva Oliveira, para ser registrado o distracto da firma social de—Magalhães & Oliveira.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Na de Napoleão da Costa Moreira, pedindo por certidão se João Manoel Pontual Junior é ou não commerciante matriculado.—Passe.

Na do mesmo Napoleão, pedindo que se admitta á registro a sua nomeação de caixeiro do supradito Pontual Junior.—Registre-se.

Na de João Martins de Barros e Antonio José da Silva do Brasil (ja' visto pelo Sr. dezembargador fiscal) pedindo que se annote no registro de seu contrato social o terem accordado na dissolução de dita sociedade, e-tando-se desde o dia 2 do corrente, procedendo a liquidação por conta e risco de ambos os socios.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Na de Francisco Guedes de Araujo e Antonio Pereira de Miranda, pedindo o registro de seu contrato social, que juntam.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Na de João da Cunha Magalhães, procurador de Antonio Agapito do Monte Bello, da provincia do Rio-Grande do Norte, pedindo que se mande dar baixa no registro da escriptura de hypotheca que junta.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Na de Custodio Moreira Dias, pedindo por certidão se é ou não caixeiro da casa commercial de José Antonio Moreira Dias.—Passe.

Nada mais havendo a despachar, foi pelo Sr. presidente encerrada a sessão as 11 horas e meia.

Communicados

As Biblias falsificadas.

Excellentissimo.—Logo depois que o monsenhor Pinto de Campos publicou os seus brilhantes artigos acerca das *biblias falsificadas* se espalhou a noticia de que os protestantes aqui residentes iam se cotisar, para fazerem algum peculio com que pagassem a certo *catholico* para defender os seus erros, e bem assim as despezas da imprensa.

Duvidei então que houvesse um catholico tão descarado que por *dinheiro* vendesse suas crenças e seus serviços aos inimigos da religião de seus pais : mas a isto respondeu-me uma pessoa de criterio, dizendo me :

« Não duvide, porque sei que assim vai acontecer. Esse catholico de quem se trata é catholico porque nasceu no seio do catholicismo ; mas, quanto aos seus sentimentos religiosos, é tão catholico, como é mahometano, tão scismatico, como é tudo quanto quizerem que elle seja, uma vez que lhe fallem a *folha* com os *cobres*, que são o seu *deus*.

Passaram-se os dias, e eis se não quando apparece no *Jornal do Recife* de hoje uma algaravia tão petulante contra a religião catholica e seus seguidores, como recheiada de calumnias contra o Sr. monsenhor Pinto de Campos, em cujos artigos, alias tão eruditos quanto moderados, enxergou injurias ao povo brasileiro, intolerancia pharisaica para com os protestantes, e tudo o mais que quiz dizer o *assalariado* !

Quem injuria o povo brasileiro é o assalariado do *Jornal do Recife*, quando diz . « Que os protestantes são tão christãos, se não mais, que qualquer de nós ! » Aqui não ha só injuria a excellencia do catholicismo, ha offensa directa ao caracter moral de todos os catholicos, reputados hypocritas, embusteiros etc.

E isto se escreve n'um jornal [illegible] em um [illegible] catholico!

Os [illegible] zes! [illegible]

Que o [illegible] por [illegible] porque [illegible] de Santo [illegible] tica que [illegible] ticos e o que [illegible]!

E se [illegible] escreve, porque [illegible] o publico [illegible] christianismo? Aposto que [illegible] sahiria a rua de dia, se a mascara da [illegible] cahisse de repente, de corrido, e envergonhado, que ficaria da [illegible] do seu caracter!

E' assim que procedem os sectarios da impiedade. Espalham, [illegible], á maneira de serpe occulta no rel-a todo o veneno da sua doutrina, recebem os cobres, e vão pelas boticas escutar o que se diz da sua obra satanica!

Pois bem se o assalariado se envergonha de assignar o seu nome, não só pelo dezar de servir a uma causa condemnada pela igreja catholica, como porque tudo quanto escreve é copiado, (e mal copiado) de escriptores protestantes, eu, porque digo a verdade assigno o meu nome, convidando a todos os bons catholicos, zelosos das tradicções de seus pais, que tomem a posição devida na imprensa contra a mercenaria propaganda protestante, imitando assim a todos os catholicos dos outros paizes, onde a força de seus golpes a hydra do protestantismo esta quasi morta.

Recife, 19 de janeiro de 1866.

José Francisco da Silva.

Attenção.

Traços biographicos do vigario da villa do Jardim Francisco Justino Pereira de Brito.

I

Quando a direcção espiritual d'uma qualquer freguezia é confiada a sacerdotes de irreprehensivel comportamento, de religiosos costumes, d'uma sã moral, e finalmente possuidores de todos os predicados necessarios a um bom ministro do altar, essa direcção é proficua aos povos, e encaminha-os na senda da vida; mas se como succede infelizmente na villa do Jardim, um padre esquece a santa missão que lhe impozeram, transformando-se n'um dìsclo insupportavel, n'um perenne receio das familias, n'um abutre sequioso de ouro, torna-se a administração espiritual, perniciosa, insuffrivel, e odienta.

Isto é uma verdade por qualquer prelado conhecida, e pela igreja ensinada.

Assim pois quizeramos que nos dissessem qual o epitheto apropriado para qualificar um padre que, tendo a cumprir deveres eminentemente respeitaveis, pratica as mais insolitas e degradantes acções; um padre que devendo aconselhar a honestidade e a lisura, tem consubstanciado em si a mais nauseabunda concupiscencia e a mais requintada cupidez; um padre emfim cuja vida é uma longa serie de infamias tão revoltantes que a pena se esquiva a manifesta-las?!

Este padre em vez de ser odiado, merece que lhe escarrem nas faces sem brio, porque só inspira tédio, desprezo, e repugnancia.

Na verdade só tédio inspira aos habitantes da villa do Jardim o seu indigno vigario FRANCISCO JUSTINO PEREIRA DE BRITO, sacerdote este a quem alludimos no que deixamos expendido.

Este padre tem poluido o habito clerical, não só instigado pela lascivia que o domina, como tambem pela infrene sêde de ouro que delle se tem apoderado.

Se o prelado desta diocese justiceiro e recto como ja todos o consideramos não oppôr um obice insupperavel aos desmandos de tão indigno sacerdote, não será para admirar que alguns dos muitos a quem elle tem manchado a honra procure reivindica-la forma sanguinolenta. Não é destituida de fundamento de uma esta nossa supposição; porquanto os desgostos dos habitantes da villa do Jardim tomam cada dia maior incrementos ameaçam uma errupção violenta.

Repetimos que talvez alguns espiritos sempre dispostos a encarar as cousas pelo lado melhor accoimem os nossos receios pueris; porém permitta Deus que estes receios não sejam algum dia plenamente justificados, o que succederá-se do prelado desta diocese não dimanarem providencias promptas e energicas.

A maneira porque fallamos demonstra que não viemos a imprensa dirigir accusações vagas, isto é, tecer uma rede de calumnias; não — se hoje não exhibimos os documentos irrefragaveis que comprovam os factos mais escandalosos praticados pelo vigario da villa do Jardim, FRANCISCO JUSTINO PEREIRA DE BRITO, a isso somos compellidos pelo desejo de não plantar o desgosto no paternal coração do nosso prelado na vespera do dia em que deve tomar posse do governo desta diocese; mas no proximo numero deste *Diario* os publicaremos taes quaes foram firmados pelo punho d'esse indigno padre que os preparou para perpetar os seus nefandos attentados, e então o publico e o nosso diocesano podem conhecer se a ogerisa é quem dicta as nossas palavras asperas, mas condignas a tão despresivel sacerdote.

Entretanto tornamos a repetir que a não se darem promptas providencias o resultado será por demais funesto.

A espectativa do publico e de V. Exc. Revma. sera satisfeita em breve d'uma fórma clara e satisfactoria.

Villa do Jardim, 8 de janeiro de 1866.

O velhinho da feira.

Correspondencias

Srs. redactores.—Tendo havido engano na publicação do resultado de alguns collegios do 2º districto eleitoral, venho rogar-lhes se dignem publicar o seguinte mappa, que esclarece as duvidas que existiam:

VOTAÇÃO DOS COLLEGIOS

NOMES.	Goianna	Nazareth	Iguarassú	Limoeiro	Olinda	TOTAL
Dr. Armínio Coriolano Tavares dos Santos	:	54	46	30	19	251
Dr. Francisco de Araujo Barros	:	27	41	54	33	222
Vigario Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão	:	53	8	35	24	208
Dr. August de Souza Leão	65	30	44	30	33	202
Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto	66	49	49	23	23	190
Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello	18	4	33	61	20	190
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim	66	3	26	36	24	181
Dr. José Joaquim de Souto Lima	29	27	33	67	22	178
Dr. José Antonio Corrêa da Silva	:	34	37	24	6	173
Dr. Maximiano Francisco Duarte	63	17	36	37	15	168
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque	2	25	61	46	33	166
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca	48	30	25	20	41	164
Dr. Luiz Gonçalves da Silva	:	36	25	7	13	150
Dr. Francisco de Paula de Albuquerque	3	49	23	51	15	141
Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira	31	40	37	33	16	137
Dr. José Ignacio de Andrade Lima	27	36	7	20	:	110

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Não é difficultoso distinguir-se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa. Tanto as senhoras da moda como as senhoritas da America central e do sul, dão uma indisputavel preferencia à *Agua de Florida de Murray e Lanman*, em lugar de qualquer um outro perfume para o enço; e teem-se aferrado ao mesmo para mais de 20 annos á esta parte, á custa do inteiro e completo abandono do extracto de Lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias européas, mais ou menos agradaveis mas em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaveis e refrigerantes.

As nossas proprias «Belldades» são hoje as primeiras á justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do sul, em favor desta requisissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo [illegible] inteiro [illegible] e sem rival, adquirindo [illegible] novos triumphos.

Para que ninguem seja enganado na escolha [illegible] deste inestimavel perfume; [illegible] é vêr que os nomes de Murray e Lanman se acham inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro, e garrafa, e na falta dos mesmos, facil é suppor a falsidade de mesma.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. C. Bravo & C. e Caors [illegible].

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a prazo fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18......	509:8651406
Idem do dia 19..........	29:8271151
	539:6131557

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos........	193	193
Volumes sahidos com fazendas.....	113	
« « com generos.....	982	1,095

Descarregam hoje 20 de janeiro.

Barca franceza—*Virgile*—diversos generos.
Barca ingleza—*Ramonja*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Teckh*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Floating Cloud*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Russia*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Avek*—idem.
Galera ingleza—*Sharpstrooter*—idem.
Barca ingleza—*Tanjore*—idem.
Brigue inglez—*Fling Cloud*—idem.
Barca nacional—*Idalina*—charque.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Juno*—idem.
Sumaca hespanhola—*India*—idem.
Polaca hespanhola—*Antelha*—idem.
Patacho oriental—*Santo Agostinho*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.

Importação.

Hiate nacional *Dous Irmãos*, entrado do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

198 saccas com 664 arrobas e 18 libras de algodão, 63 ditos com 223 arrobas e 11 libras de cera de carnaúba, 2 volumes com 9 arrobas e 7 libras de dita de abelha, 1 sacco com 36 e 1/2 libra de pennas, 40 couros salgados, 16 molhos com 400 courinhos, 1,211 meios de sola, 2 caixões com 270 pares de coturnos, 13 caixas com 23 arrobas e 15 libras de velas de carnaúba, 42 molhos com 420 esteiras; à ordem.

Patacho nacional *Beberibe*, entrado da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

5 pouches com azeite de palma; à D. A. Matheus.

10 caixas com 1,030 libras de anil; á Keller & C.

1 dita com espoletas; à ordem.

Mercadorias nacionaes.

600 molhos com 600 arrobas de piassava; à Cunha Irmãos & C.

100 molhos com 100 arrobas da dita, 10 caixões e 1,668 caixinhas com 205,300 charutos; a J. J. Gonçalves Beltrão.

14 fardos com fumo, 20 páos com 94 arrobas de dito de corda, 83 volumes e 9,8 caixinhas com 1,053,310 charutos, 400 saccos com farinha de mandioca, 87 ditos de dita de tapioca, 1 barrica com bilros (60 duzias), 80 pacotes com 4,000 saccas de algodão, 30 fardos com panno de algodão, 10 saccos com fio de dito; à ardem de diversos.

10 fardos com panno de algodão; à Carvalho & Nogueira.

8 fardos com panno de algodão; à Rocha Lima & Guimarães.

3 caixotes com 20,000 charutos; à Duarte & Irmão.

50 rollos com 228 arrobas e 12 libras de fumo de corda; à A. Sodré da Motta.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Aracaty.

22 saccas com 19 arrobas e 12 libras de algodão; a Silva & Alves.

32 ditas de dito com 12 arrobas e 24 libras; à L. A. Siqueira.

Do Ceará.

14 saccos com cafe com 65 arrobas e 22 libras, 10 barricas com cera de carnaúba; à ordem.

Do Macao.

26 saccas com 119 arrobas de algodão; a Joaquim F. Lavra.

94 saccas com 423 arrobas e 17 libras de algodão; a Parente Vianna & C.

10 saccas com 40 arrobas e 10 libras de algodão; a L. Gonçalves da Silva.

58 volumes com 149 arrobas e 17 libras de cêra de carnaúba; a Tasso Irmãos.

6 saccos com 6 arrobas de cêra de carnaúba; a Antonio Affonso Moreira.

95 saccos com 93 arrobas e 30 libras de cêra de carnaúba; a Sabino Bruno do Rosario.

19 saccos 44 arrobas e 15 libras de cêra de carnaúba; a Antonio L. Braga & C.

2 volumes com 6 arrobas de carne, 2 barricas com 8 arrobas e 20 libras de cêra de abelha; a ordem.

Do Acaracú.

259 meios de sola, 14 saccos com algodão; a ordem.

1 sacco com algodão; a João Ferreira dos Santos.

1 caixão com ovos; a João Valente da Cruz.

520 meios de sola; a D. Rodrigues de Andrade.

1 sacco com arroz e 5 barricas com cêra de carnaúba; a Fernandes & Irmãos.

1,060 meios de sola; a Antonio Alves de Moraes.

4,113 ditos de dita; a J. José de Carvalho Moraes.

5,158 ditos de dita, 99 saccas com algodão, 160 couros miudos e 7 saccos com cêra de carnaúba; a José de Sá L. Junior.

42 saccas com algodão; a Antonio Gonçelves Azevedo.

Patacho nacional *Trovador*, entrado da Bahia, consignado a Ribeiro Pinto Guimarães, manifestou o seguinte:

9,668 arrobas de charque, 8 barris tainhas; aos mesmos.

Galera ingleza *Sharpshooter*, entrada de Liverpool, consignada a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

50 toneladas de carvão de pedra para ferreiro, 520 ditas de dita; aos mesmos.

Barca ingleza *Doon*, entrada de Swansia, consignada a Thom B. & Robertz, manifestou o seguinte:

360 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca portugueza *Amelia*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

40 caixinhas com massas, 493 barriquinhas vazias, 225 volumes barricas abatidas, 72 taboas de pinho, 735 saccos com café, 1 barrica com farinha e 9,400 parallelipipedos; a ordem.

Brigue nacional *Norma*, entrado do Rio de Janeiro consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

36 barricas com cravo, 10 caixas canella, 19 caixões mercadorias, 30 pipas vazias, 125 ternos de barricas abatidas, 305 meias ditas ditas, 50 volumes de ditas ditas; a ordem.

Bergantim hespanhol *Ventura*, entrado de Santander, consignado a ordem, manifestou o seguinte:

1,935 barricas, 30 meias ditas e 200 saccos farinha de trigo; a Tasso Irmãos.

Patacho hespanhol *Indio*, entrado de Barcelona, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

270 pipas, 100 quintos, 100 decimos com vinho tinto, 80 quartolas com [illegible], 3 volumes com cordoalha; aos mesmos.

Brigue-escuna nacional *Graciosa*, entrado do Aracaty, consignado a Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

562 saccas com 2,267 arrobas e 11 libras de algodão, 30 caixas com 30 arrobas de velas de carnaúba e 250 meios de sola; a José de Sá L. Junior.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18.......	21:4461000
Idem do dia 19.............	3261838
	21:6441838

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18.........	105:6691160
Idem do dia 19.............	10:1011811
	115:7761971

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19.

Liverpool por Lisboa — 24 dias do primeiro porto, 15 do segundo, vapor inglez *Olinda*, de 511 toneladas, capitão F. Willian, equipagem 24, carga fazendas; a Thomás Jeferies & C.ª

Rio de Janeiro — 38 dias, galera ingleza *Emily*, de 1198 toneladas, capitão George Grandisen, equipage 23, em lastro; a Wilson & Holt; recebeo ordens e seguio para Maceió.

Terra-Nova — 35 dias, brigue inglez *Jura*, de 230 toneladas, capitão James Dey, equipagem 13, carga 3500 barricas com bacalhão; a' Johnston Pater & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — vapor americano *Dondelion*, capitão E. H. Auld, em lastro.

Observação

Suspendeu do lamarão a sumaca hespanhola *Dulcinéa*, capitão Marestany, carga a mesma que trouxe de Montevidéo.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessoas que quizerem edificar no terreno da rua do Vigario proximo a casa em que funcionou o consulado geral, e onde foi edificada outr'ora a casa n. 70, pertencente ao patrimonio de orphãos, a comparecerem na secretaria da mesma Santa Casa, nos dias de quinta-feira, as 4 horas da tarde, afim de proporem qualquer negocio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de janeiro de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

De ordem da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife convida as pessoas que quizerem arrendar as casas, abaixo declaradas, fazendo os concertos a sua cust. para serem descontados dos alugueis, a comparecerem nesta secretaria as 4 horas da tarde dos dias de quinta-feira.

Rua do Azeite do Peixe.

Casa de dous andares n. 53 particular e 1 publico.

Rua Direita.

Casa de um andar n. 4 particular e 33 publico.

Rua do Azeite do Peixe.

Patrimonio de orphãos.

Casa de um ander n. 63 particular e 14 publico.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de janeiro de 1866.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Repartição da policia.

EDITAL.

O Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade encarregado do expediente desta repartição manda fazer publico, para que ninguem se chame a ignorancia, os arts. 1º e 2º das posturas municipaes de 12 de fevereiro de 1863, que dispõe o seguinte:

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua, por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$ e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores alem de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco 15 de janeiro de 1866.

No impedimento do secretario
José Xavier Faustino Ramos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem marcado o dia 26 de fevereiro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes nesta repartação, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a' reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento na fórma do art. 3.º do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 18 de janeiro de 1866.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento:

20 duzias de taboas de pinho de ³/₄ de grossura.
20 ditas de ditas dito americano.
10 ditas de ditas dito de forro.
1 dita de pranchões dito.
2 ditas de broxas sortidas para pintura.
10 arrobas de arco de ferro de ½ pollegada.
10 ditas de dito dito de 1 dita.
10 ditas de dito dito de 1½ dita.

Para o presidio de Fernando:

50 barandões de 2 libras.
500 livros de ouro portuguez (pão de ouro).
8 libras de amarello francez.
1 dita de azul ultramar.
1 diamante de cortar vidros.
6 duzias de broxas de caiar.
50 martellos para pedreiros.
24 páos de jangadas com 5½ polegadas de roda.
500 vidres para caixilhos com 16 polegadas de face,
1 tonelada de carvão de pedra.
1 dita de dito de cock.
4 livros de papel de Hollanda pautado com 50 folhas, segundo o modello do quartel general do exercito.
6 duzias de lapis de cores.
24 caixas de pennas de aço finas.
6 enxós goivas sortidas.
12 raspilhas.
2 ferros de plainas de 4 ³/₄ pollegadas.

Para o deposito de recrutas.

5 livros de papel de Hollanda pautado conforme o pedido existente neste conselho.

Para a fortaleza de Tamandaré:

1 bandeira imperial grande de filete.
2 pas de ferro
1 oculo de alcance.

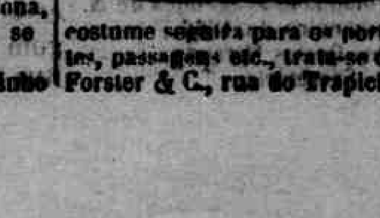
As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas da manhã do dia 24 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.



Até o dia 22 do corrente espera-se de New-York e escalas o vapor americano HAVANA, commandante Greene, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Para fretes, passagens etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de fevereiro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Wadding, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Claudina*, de 1ª marcha, para carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

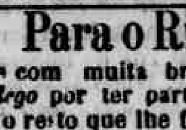
seguira' nestes poucos dias a barca portugueza *Gratidão*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

vai seguir com muita brevidade a barca portugueza *Silencio*, tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty Ceará e Acaracú.



O vapor *Mamanguape*, commandante Ratis, segue para os portos acima no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Mondego* por ter parte de sua carga engajada: para o resto que lhe falta trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, rua de Apollo, armazem numero 38.

RIO GRANDE DO SUL.

Segue com brevidade a barca nacional *Ludovina*: para o resto da carga trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAÕ HOJE

Sabbado 20 de janeiro as 11 horas na rua da Cadeia armazem n. 36.

Pelo agente Euzebio.

De 2 meias aguas de ns. 4 e 6 sita no terceiro becco no centro da rua da Camboa do Carmo, por anno rendem 144$.

De um sobrado n. 27 sito a rua da Moeda, chão proprio, rende por anno 360$.

De um sitio n. 2 na travessa do Motocolombó ou rua do Porto freguezia dos Afogados, contendo além de casa de vivenda um grande sitio, plantado de bons arvoredos e muitos pés de coqueiros, cacimba, tanque, olaria, forno, embarque na porta e outras vantagens que os pretendentes poderão melhor apreciar indo examinar com attenção.

LEILAO HOJE.

Sabbado 20 de janeiro as 11 horas

Na rua da Cadeia do Recife n. 55 pimeiro andar

PELO AGENTE EUZEBIO

Por conta e ordem de uma familia que se retira

De um escravo preto de nome Lourenço

Uma mobilia de jacarandá nova, mesa para jantar, relogio, cama, cabide, commoda de jacarandá, tocador, lavatorio, meia duzia de cadeiras, apparelho para cha, dito para jantar, tapete grande, 2 pares de jarros, 2 pares de lanternas, paliteiro de prata, 1 galheteiro, 1 escrivaninha, 1 duzia de copos para agua, 1 dita para vinho, 1 par de compoteiras, 1 secretaria, 1 mesa com prensa de copiar cartas, lavatorio, cadeiras a volsas, bandejas, baús de folha, e outros artigos que serão presentes e os senhores pretendentes poderão examinar.

Leilão em continuação.

Hoje 20 de janeiro.

Carneiro & Nogueira continuarão hoje por intervenção do agente Pinto, o seu leilão de fazendas em seu armazem da rua da Cruz n. 51.

LEILAO

De 249 latas de marmelada.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de cerca de 249 latas de marmelada chegadas ultimamente, em um ou mais lotes a vontade.

Segunda-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

LEILAO

De 200 caixas de charutos da Bahia em perfeito estado.

Terça-feira 23 do corrente as 11 horas.

57—No armazem a rua da Cruz—57

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara leilão de cerca de 400 meias caixas de charutos sendo 200 inteiras, isto no dia lugar e hora acima dito.

LEILAO

De diversas obras de litteratura,

(em tiurras.)

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de diversas obras de litteratura de autores bem conhecidos como sejam: Herculano, Alexandre Dumas, Chateaubriand, Madama Girardin, Madama Cotin, Garret, Magalhães, G. Sand, Alfredo de Musset etc., etc., isto

Terça-feira 23 do corrente as 11 horas.

57—Armazem a rua da Cruz—57

LEILAÕ

De moveis, louça, joia de ouro e outros artigos.

Terça-feira 23 do corrente as 11 horas.

57—Armazem a rua da Cruz—57

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de mobilias de jacarandá e amarello, camas francezas, marquezas, 1 secretaria, 2 carteiras, toucadores, cadeiras de balanço, apparelhos de louça de porcelana para jantar e almoço, 6 apparelhos de metal para almoço, jarros e bacias etc., etc, cujo leilão tera lugar no dia e hora acima dito.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um distribuidor para entregar este *Diario*, da rua da Aurora, até Santo Amaro, acabando na rua do Hospicio, deve saber ler, escrever e não ser achacado de erysipela ou outra molestia periodica: a tratar na livraria da praça da Independencia n. 8 ou nesta typographia.

CURSO DE PEPARATORIOS.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnazio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios:

LINGUA FRANCEZA
GEOGRAPHIA E HISTORIA
PHILOSOPHIA
RHETORICA E POETICA

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre no dia 24.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 10ª parte da loteria (45), a beneficio das familias dos voluntarios da patria cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ESTRADA DE FERRO DO **Recife a São Francisco.**

FESTA DA BOA-VIAGEM.

Domingo 21 de janeiro de 1866

Além dos trens ordinarios haverá os seguintes especiaes:

IDA.	MANHAA	MANHAA,
Cinco Pontas (partida)	6 h. 15 m.	9 h. 15 m.
Afogados..........	6 h. 20 m.	9 h. 20 m.
Boa-viagem (chegada).	6 h. 35 m.	9 h. 35 m.
VOLTA.	TARDE	TARDE.
Boa-viagem (partida).	4 h. 15 m.	7 h. 15 m.
Afogados..........	4 h. 30 m.	7 h. 30 m.
Cinco Pontas (chegada)	4 h. 35 m.	7 h. 35 m.

Em Cinco Pontas no sabbado 20 do corrente das 10 horas da manhãa as 4 horas da tarde se poderá comprar bilhetes para os trens especiaes do domingo.

FESTA DE GAMELEIRA.

Domingo 21 de janeiro de 1866.

Além do trem ordinario havera um especial de **Una á Gameleira e vice-versa.**

IDA.	MANHAA.
Una (partida)	7 horas.
Agua Preta	7 h. 25 m.
Cuyambuca	7 h. 45 m.
Gameleira (chegada)	8 0.
VOLTA.	TARDE.
Gameleira (partida)	6 horas.
Cuyambuca	6 h. 15 m.
Agua Preta	6 h. 35 m.
Una (chegada)	7 h.

Escriptorio da superintendencia Villa do Cabo 17 de janeiro de 1866.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente.

— Bento de Barros Feijó faz sciente ao respeitavel publico que julga nada dever nesta praça ou fóra della, seja por endosse de letra ou conta de livro; porém se alguem se julgar seu credor, póde apresentar seu documento que será immediatamente pago. O mesmo faz sciente que saa loja de chapeos da rua Direita n. 61 fica do 1º do corrente em diante gyrando sobre a firma de Feijó & Silva. Recife 18 de janeiro de 1866.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: no pateo do Paraizo n. 30.

Attenção.

Fugio no dia 17 do corrente o escravo pardo de nome Jeremias, o qual tem os signaes seguintes: alto, corpolento, cabellos carapinhos, cara larga, com pouca barba no queixo, tem falta de dentes na frente, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, pagando-se com generosidade a quem o levar a seus senhores Rego & Irmão, na rua de Apollo n. 18, ou na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

200$000

de gratificação

Fugiram de bordo da escuna americana *C. C. Comstock* fundeado no lamarão, na noite de 18 do corrente, sete marinheiros, levando comsigo uma baleeira e seus pertences: a quem apprehende-los pagar-se-ha a gratificação de 25$ por cada marinheiro e 25$ pela baleira.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias, apprehensões de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que, por engano ou ignorancia de seus donos, estejam sujeitos ao rigor do fisco. Póde ser procurado no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36: em Santo Antonio, loja de livraria popullar, rua do Collegio n. 67, do Sr. Antonio Domingues Pereira, e em S. José em casa de sua residencia n. 21, travessa do Pocinho.

Joaquim José dos Santos Barraca.

Attenção.

Precisa-se para fazer o serviço de pequena familia, de uma boa ama activa e intelligente, e que saiba tratar de uma criança e engommar: na rua do Imperador n. 79, 2º andar.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Nieppotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

— Uma mulher casada que tem bom e abundante leite offerece-se para ser ama: a tratar em Motocolombó n. 41, nos Afogados.

— Precisa-se de um feitor para tratar do sitio de Sapucaia, em Beberibe: a pessoa que para este fim se julgar habilitado, dirija-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 5, que achara' com quem tratar.

— O Sr. João Fernandes Rodrigues do Passo natural da freguezia de Cavanellos em Braga, tem uma carta vinda da mesma: na travessa das Cruzes n. 2.

ESCRAVO FUGIDO.

No dia 25 de dezembro proximo passado fugio da casa de seu senhor o escravo de nome Malaquias, de idade de 14 annos, cor pardo escuro acaboclado, estomago saliente, braços finos, pés pequenos, corpo reforçado, olhos pequenos e vivos: quem o pegar e levar á casa de Rego & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 41. sera bem recompensado.

— Esta fugida uma preta de Angola, de nome Mequelina, idade pouco mais de 30 annos, tem falta de cabello no alto da cabeça, falta de dentes, sobrancelhas carregadas, estatura regular, levou vestidos de chita e um chale de merinó azul escuro com barra de cores, foi vista no Poço, na Boa-Vista e em Fóra de Portas: quem a pegar ou der noticias exactas aonde esteja acoutada, será recompensado, na loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos.

AVISO

Roubaram de uma casa junto a ponte do Manguinho, no dia 17 do corrente, um trancelim e relogio de ouro patente suisso, pequeno, esmaltado de verde, representando um lado da caixa uma figura de mulher com a cabeça engrinaldada de rosas, tendo em uma das mãos um passaro a semelhança de papagaio e o outro lado muitas flores de cores variadas; é obra de grande primor artistico e suppõe-se não haver semelhante: quem desses objectos der noticia certa ou leva-los ao Manguinho, casa n. 35. sera' bem gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que seja portuguez e que tenha bom comportamento, dê fiador a sua conducta, e que tenha pratica de taberna, e paga-se bem: na travessa do Campello n. 1.

— Desappareceu das 11 para meio dia de hontem, da porta da prensa do Sr Catão, um cavallo castanho, pequeno, corcundo, dous pés calçados, com uma fórma de estrella na testa, bebe em branco castrado, cauda meia: quem o pegar, querendo restituir, póde leva lo na prensa acima, que será gratificado.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-vista.

Por deliberação da mesa regedora desta irmandade convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no dia 21 do corrente mez, pelas 4 1/2 horas da manhãa, na nossa igreja matriz, para encorporados, seguirem até a cidade de Olinda, afim de assistirem aos actos da entrada solemne na cidade episcopal e posse do Exm. Sr. Bispo Diocesano; ficando logo sciente os mesmos irmãos que só terão conducção aquelles que comparecerem na indicada hora.

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo
Escrivão.

ATTENÇÃO

Aos senhores de engenhos offerece-se um moço habilitado pela instrucção publica em primeiras letras, grammatica portugueza, analyse logica e grammatical, caligraphia e arithmetica para ir leccionar estas materias em algum engenho longe ou perto desta cidade: quem quizer dirija se das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, no pateo do Carmo, casa de banhos, que achara' com quem tratar ou então annuncie pelo Diario para ser procurado.

— Precisa-se de um criado, dando fiador de seu comportamento: na rua do Imperador n. 79, segundo andar.

— O abaixo assignado declara e faz sciente aos senhores devedores a' taberna sita na travessa da rua Bella n. 8, que por seu dever e bondade queiram o mais breve possivel ir satisfazer as mesmas dividas na dita taberna, ao Sr. Estanislao Augusto Machado da Paz, que por mim se acha autorisado para receber. Recife 19 de janeiro de 1866.

João José Ferreira.

— Na fabrica de calçados de José Vicente Godinho, no ribeira de S. José n. 25, compra se pães para tamancos, e se paga a 25 o cento, conforme sua qualidade.

Paga-se

Francisco Gomes de Mattos Junior indo morar no Icó, provincia do Ceará, d'onde é filho e onde offerece seus serviços a seus amigos, pede a quem se julgar seu credor de apresentar-se na rua larga do Rosario n. 21 para ser pago.

ATTENÇÃO

A abaixo assignada mulher de Zeferino Fernandes da Silva Manta declara que o mesmo não poderá contratar negocios e contrahir dividas de qualidade alguma, a vista desta declaração serão considerados nullos todos os valles, letras e quaesquer documentos passados pelo mesmo Zeferino Fernandes da Silva Manta. Recife 28 de janeiro de 1866.

Antonia Maria da Silva Manta.

— Precisa-se de costureiras de alfaiate: na rua da Penha n. 23, peimeiro andar.

— Precisa-se de dous amassadores: na rua do Rangel n. 9.

— Na rua do Destino n. 19 freguezia da Boa-Vista precisa se de uma ama para todo o serviço de casa de familia, paga-se muito bem assim agrado, e se for escrava melhor.

A PREVIDENTE

A sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo d'este titulo, fundada, administrada e garantida pelo banco Alliança do Porto, offerece as maiores vantagens as pessoas que nella se quizerem inscrever: quem, pois, acerca de tal instituição desejar obter esclarecimentos, dirija-se a João Carlos Coelho da Silva, a rua da Madre de Deus n. 28.

Para prova do quanto esta sociedade se acha eminentemente acreditada, transcrevemos para este jornal o artigo que acerca della publicou o *Commercio do Porto*:

Acaba de chegar do Brasil o Sr. José Antonio Pinto da Rocha, inspector naquelle imperio da sociedade de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo banco Alliança, denominada—A PREVIDENTE.

Para mostrar o bom credito e subida confiança que esta sociedade goza entre os nossos compatriotas alli residentes, publicamos a seguinte lista das subscripções por elle obtidas no curto espaço de seis mezes, montando a 578:375$; facto este que de per si falla mais alto do que todas quantas considerações podessemos apresentar, e que por isso nos abstemos de fazer.

Illms. Srs. subscriptores.	quantias subscriptas.
José Antonio Pinto da Rocha	3:000$000
Albino José da Silva	5:000$000
Luiz Antonio Siqueira	1:250$000
Augusto Cezar de Azevedo Guedes	2:500$000
Americo Nunes Correia	200$000
Antonio Alves de Moraes	1:000$000
Manoel Duarte de Figueiredo	1:250$000
Manoel Martins de Oliveira Azevedo	1:250$000
M. T. Basto	6:250$000
Antonio da Silva Pontes Guimarães	1:250$000
Manoel Gomes da Cruz	1:000$000
Antonio Lourenço Teixeira Marques	500$000
Bernardo José de Oliveira Machado	1:250$000
José de Sá Leitão Junior	2:500$000
Domingos de Sá Pereira Junior	500$000
Vicente Ferreira Coimbra	1:250$000
José Joaquim Alves	2:500$000
José Fernandes Lima	1:250$000
José Joaquim Leitão	3:750$000
José Antonio de Brito Bastos	7:500$000
Joaquim Luiz Ferreira Leal	650$000
Silvino Guilherme de Barros	5:000$000
Alfredo Henrique Garcia	50$000
Antonio Valentim da Silva Barroca	6:000$000
José Rodrigues da Silva Borges	1:250$000
Manoel José Moreira	6:000$000
Virgilio de Castro Oliveira	2:500$000
José Antonio da Costa Valente	1:250$000
Justino da Motta Silveira	1:500$000
Manoel Marques de Oliveira	1:250$000
Antonio Fernandes Duarte Almeida	5:000$000
João Martins de Barros	4:000$000
Antonio Joaquim Fernandes da Silva	1:250$000
Custodio José Alves Guimarães	1:250$000
José Gonçalves Villa Verde	500$000
Alfredo José Antunes Guimarães	500$000
Manoel da Cunha Guimarães	1:250$000
Joaquim Cabral de Mello	250$000
José de Azevedo Maia e Silva	2:250$000
Bernardo Pereira do Valle Porto	1:600$000
Ignacio Pereira do Valle	1:000$000
Felisberto Ferreira de Oliveira	1:250$000
Domingos José Ferreira Guimarães	6:000$000
Manoel da Motta Machado	1:500$000
Manoel Joaquim da Rocha	1:000$000
Seraphim de Sena Jorge	500$000
Manoel Joaquim Fernandes	1:250$000
Josepha Maria da Conceição	1:000$000
Luiz Pereira Lima	500$000
Antonio Henrique Rodrigues	7:500$000
Manoel Francisco dos Santos Maia	1:250$000
Manoel Joaquim Ribeiro	1:250$000
Manoel da Silva Nogueira	2:500$000
João Lucio Marques	6:500$000
Francisco João de Barros	10:000$000
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello	10:000$000
José da Silva Loyo	8:750$000
Francisco José Alves Guimarães	1:000$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	2:000$000
José de Mello Costa Oliveira	1:250$000
Manoel Muniz Tavares Cordeiro	1:250$000
Antonio Joaquim de Vasconcellos	2:000$000
Antonio José da Silva Brasil	2:500$000
João José Rodrigues Mendes	5:000$000
Luiz de Moraes Gomes Ferreira	3:750$000
Domingos José da Costa Amorim	3:750$000
Manoel Fernandes da Costa	4:000$000
João Carlos Coelho da Silva	3:250$000
Manoel Ramos de Oliveira	1:250$000
Manoel José Pereira Marinho	1:250$000
Manoel Ferreira Barthollo	1:250$000
Manoel Francisco Marques	2:500$000
Gregorio Paes do Amaral	3:750$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	4:000$000
João da Silva Ferreira	2:500$000
José Joaquim da Silva	2:500$000
Antonio José Coimbra Guimarães	8:000$000
David Ferreira Baltar	2:000$000
Antonio José dos Reis	5:000$000
João Ribeiro Lopes	1:000$000
Joaquim Custodio de Oliveira	2:500$000
José Gomes de Freitas	1:250$000
Bernardino Gomes de Carvalho	1:000$000
Antonio Baptista Nogueira	500$000
João Francisco dos Santos Junior	1:250$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	1:000$000
Alfredo Prisco Barboza	750$000
Manoel Soares Pinheiro	100$000
João do Couto Alves da Silva	1:250$000
Joaquim Monteiro da Cruz	2:500$000
Antonio José Dantas	1:000$000
Salustiano Francisco Martins	650$000
Antonio Pereira de Faria	5:250$000
Antonio Luiz Ferreira Lima	1:000$000
Manoel José da Cunha Porto	2:000$000
Felix Venancio de Cantalice	1:250$000
Manoel Alves da Silva Caldas	500$000
João Francisco Antunes	2:000$000
Custodio Colaço Pereira Junior	2:500$000
José Gonçalves Torres	1:000$000
Antonio José Paulo de Carvalho	1:250$000
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães	10:000$000
Justo Cesar de Almeida Jordão	1:250$000
José dos Santos Oliveira	1:250$000
Belarmino do Rego Barros	2:500$000
Manoel Ignacio Rodrigues Praça	2:000$000
João José da Silva	2:500$000
Fortunato J. G. B.	2:500$000
José Corrêa de Mendonça Sobrinho	1:250$000
Emiliano Evangelista de Moraes	500$000
Antonio Pedro de Souza Soares	1:250$000
Manoel José da Costa Pereira	1:250$000
João Pereira Rego	2:500$000
R. M. S. A. F.	2:000$000
Custodio Francisco Martins	750$000
Manoel Albino da Costa Torres	5:000$000
Jacintho José da Costa Torres	5:000$000
Bernardino Augusto da Costa Torres	3:250$000
Joaquim Pedro da Costa Torres	1:250$000
Padre Tiburcio Pereira Gomes	1:250$000
Manoel Gomes Corrêa	3:000$000
Joaquim Ventura da Silva Pinto	2:000$000
Manoel Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Domingos Marques de Oliveira	4:000$000
Antonio Rodrigues Padim	12:000$000
Paulo José Pereira da Silva	500$000
Francisco de Oliveira Braga	1:250$000
João Pinto de Oliveira	5:000$000
Paulino Dias Fernandes	5:000$000
Antonio Leite de Sa Coelho	2:500$000
Padre Manoel Gonçalves Guimarães	2:000$000
José Affonso Guimarães	2:300$000
Manoel Tavares de Pinho	5:000$000
Floriano Alves da Costa	1:000$000
Joaquim Antonio Carneiro Saldanha	2:500$000
Miguel Albino da Costa Machado	2:000$000
Padre José Ventura Teixeira Pinto	2:000$000
Antonio de Aguiar Silva	1:250$000
Manoel Martins Bastos	2:000$000
Polidorio José da Ponte	1:500$000
José dos Santos Castro Garrido	7:750$000
Augusto Corrêa Durão	20:000$000
Francisco [illegible] dos Santos	2:500$000
Alipio de Faria Gomes	1:250$000
Antonio Francisco da Silva	5:000$000
José Joaquim Coelho de Oliveira	2:000$000
Antonio Gomes Coelho Torres	2:500$000
João Martins dos Santos	2:500$000
Pedro Affonso Couto	7:500$000
José Alves Veras Couto	1:250$000
Severino Ferreira da Motta Machado	5:000$000
Antonio Manoel de Lima	1:250$000
Antonio da Costa Sol	5:000$000
Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior	2:500$000
José Alves Macieira	4:500$000
Bernardo Affonso de Miranda	2:500$000
Manoel Pereira Machado	10:000$000
Vicente dos Santos Simões	3:750$000
Manoel Francisco Flores	1:250$000
Manoel Ferreira Marques	250$000
Manoel Luiz Baptista Pinho	2:500$000
Antonio Luiz Baptista Pinho	1:250$000
Manoel José Gomes de Andrade	2:500$000
Antonio Leite de Castro Bruchado	1:250$000
Joaquim Leal de Meirelles	3:000$000
Antonio Pinto Bandeira	2:000$000
Antonio Joaquim Alberto de Almeida	2:500$000
Joaquim Antunes da Cunha Guimarães	2:500$000
José Vidal da Rocha	1:250$000
José de Souza Velloso	1:000$000
José Carvalho Pinto Bastos	5:000$000
Zeferino José da Rocha	2:500$000
Nicoláo Cioffi	2:500$000
José Antonio Pinheiro Bastos	7:500$000
Antonio Joaquim de Carvalho Lima	2:500$000
Manoel Domingues Guerra	5:000$000
José da Silva Miranda	2:500$000
Bernardino Alves Barbosa Santarem	2:500$000
Otto Rodolph Stengel	2:500$000
Victorino José Duarte Fiuza	1:250$000
Joaquim Antonio Teixeira Machado	2:500$000
Bernardino José de Araujo	2:500$000
Joaquim da Costa Carriço	2:500$000
Domingos da Costa Araujo Barros	3:000$000
Luiz Antonio da Costa Pereira	2:500$000
Joaquim Ferreira Coelho da Rocha	5:000$000
Bernardo José da Paz	2:500$000
Antonio Alves Peixoto	1:250$000
José Nunes Pinto	4:000$000
Salvador Oliveira Rezende	3:000$000
Adriano Joaquim do Caes Seixas	1:250$000
Fulgencio José da Costa	2:000$000
Domingos Moutinho	1:250$000
José Joaquim Teixeira da Fonseca Bastos	2:000$000
Antonio Ribeiro Rosado	1:250$000
Eduardo Pereira Nunes	5:000$000
Joaquim José Ferreira de Freitas	2:500$000
Antonio Marques Ferreira	1:250$000
Antonio Ventura Teixeira Pinto	2:500$000
Pedro da Costa Nunes	1:000$000
João José Rodrigues de Sá	1:250$000
Jacintho José Martins Corrêa	500$000
José Ferreira da Silva	5:000$000
Domingos José Ferreira	3:000$000
João Fernandes da Costa Guimarães	3:000$000
Bernardino Alves Barboza	1:250$000
Antonio Ferreira de Carvalho	1:000$000
Carlos Alves Barbosa	500$000
Joaquim José Gomes da Souza	3:000$000
José Fernandes Ferreira	1:250$000
Domingos José Ferreira da Silva	1:250$000
Manoel da Cunha Guimarães	500$000
Antonio dos Santos Coêlho e Silva	2:500$000
Max Hamburger	2:500$000
Francisco Xavier de Oliveira	2:500$000
Antonio Gonçalves de Azevedo	1:250$000
Francisco José Lopes	5:000$000
José Joaquim de Aguiar	1:250$000
Joaquim Francisco do Rego	2:000$000
José Alves Barboza Junior	625$000
José Manoel Baptista	3:750$000
José Guilherme Guimarães	1:250$000
Noberto Corrêa da Costa Barachuy	600$000
	578:375$000

N. B.—As quantias subscriptas, acima mencionadas, são realisadas no espaço de 10, 15, 20 ou 25 annos, entrando se annualmente com uma pequena prestação, segundo as posses do subscriptor.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2050 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3834 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 657 um meio com a sorte de 500$.
N. 2014 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 10ª parte da loteria (45ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá quarta-feira 24 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinhe e engomme, e dirija a casa de portas a dentro: na rua Direita dos Afogados n. 66, padaria.

ENCANAMENTOS PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— Precisa-se alugar ou comprar um bom cosinheiro: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Perdeu-se uma letra a vencer-se em 2 de fevereiro futuro, assignada pelo devedor Manoel Rodrigues do Nascimento da quantia de 391$; por isso aviso a quem acha-la queira restitui-la ao seu dono José Lourenço da Silva, com taberna na rua dos Copiares, que será gratificado: declarando, porém, que ficara' sem valor dita letra a não ser por mim apresentada ao devedor.

José Lourenço da Silva.

— O professor publico de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico, que se acha aberta a matricula d'aula da referida freguezia, e que o seu exercicio terá começo no dia 3 de fevereiro proximo futuro: os que se quizerem matricular, dirijam-se ao sobrado n. 5, sito no largo da ribeira.

Manoel Francisco Coelho.

— No primeiro andar do sobrado n. 50, rua de Agoas-Verdes, deseja se fallar com os seguintes senhores, a negocio que lhes diz respeito:
Joaquim Bernardo de Souza Rangel.
José Maria Marques.
D. Venancia Alexandrina Pereira Dutra.
Eugenio de Assumpção Cavalcanti.
Manoel Duarte Ribeiro.
João José de Mello.
João Cypriano Rangel.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo.

O irmão prior desta veneravel ordem convida a todos os irmãos terceiros carmelitas a se reunirem em nossa igreja, as 4 horas da madrugada do domingo proximo, para depois da missa das 8 horas, cuja celebração está transferida para aquella hora, seguirmos para Olinda afim de assistirmos a posse do Exm. Bispo desta diocese.

Manoel Gomes de Sá.
Secretario.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 24 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produsem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte de interesse produsido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:968$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:231$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia, Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de vivenda e com muitos commodos, boa varzea de capim, bem plantado de mandioca, e tem aviamentos para fazer farinha, tem toda a qualidade de fructeiras, e mui conveniente por ser mui perto do Parnamerim, e por consequencia da linha ferrea que vamos ter: quem o pretender ou por arrendamento, ou mesmo por compra, dirija-se a rua larga do Rosario, sobrado n. 22, que achara' com quem tratar.

— Adriano A. de A. Jordão, roga a todos os devedores de seu fallecido irmão e socio Justo de Almeida & C., de irem pagar seus debitos ao mesmo estabelecimento, hoje do Sr. Bastos & C., para cujo recebimento se acha autorisado o Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lira.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 21, 1º andar.

— Affonso José de Oliveira recebe alumnos externos e internos em sua escola particular de instrucção primaria e secundaria na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Amas

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, papa-se bem: na rua da Concordia n. 29.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Educação primaria e secundaria.

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas no dia 8 do presente janeiro, e serão regidas pelos mesmos professores.

Transferencia da festa da Senhora do Monte em Olinda.

Tendo sido annunciado para o dia 21 do corrente foi transferida para domingo 28. Recife 16 de janeiro de 1866.

O juiz perpetuo,
Manoel Luiz Virães.

= Encontram-se retratos do Sr. D. Manoel de Medeiros, bispo desta diocese, na photographia Villela à rua do Cabugá n. 18.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar e engommar para casa de familia estrangeira de duas pessoas: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes n. 50.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua do Cordoniz n. 8.

Deposito de pão e de cestas.

Rua larga do Rosario n. 36, acham-se constantemente optimas melancias das Carcoranas a preços razoaveis, são grandes e frescas para mimosear-se os amigos pelas 11 horas do dia.

— Precisa se de um feitor para um sitio: a tratar no sobrado n. 5, sito no largo da ribeira.

ATTENÇÃO

Hontem pelas 7 horas da noite desencaminhou-se da companhia de uma escrava, na occasião que passava pela rua do Padre Floriano, um crioulinho escravo de nome Roque, com idade de 10 annos cujo crioulinho é completamente idiota, tanto que nem sabe pronunciar o seu proprio nome, e muito menos o do senhor, abaixo assignado. O referido crioulinho tem as mãos com pouco governo, pouco se percebe o que pronuncia, levou vestido calça de algodão azul e camisa de chita, chapéo de palha, e um pequeno embrulho de roupa que trazia na mão: a pessoa que entregar ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 36 A, será recompensada: do mesmo modo que se procedera' na fórma da lei contra quem o occultar.

Antonio José da Rocha.

— Em casa do Sr. João da Cunha Magalhães se acha uma pessoa que se encarrega de cobrar dividas na provincia do Rio Grande do Norte: quem quizer entenda-se em casa do mesmo senhor.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos no Recife.

Tendo S. Exc. Rvm. o Sr. vigario capitular, por intermedio do nosso Rvm. vigario, convidado a nossa irmandade para assistir a posse de S. Exc. Rvm. o Sr. Bispo Diocesano, que deverá ter lugar as 6 1/2 horas da manhãa do dia 21 do corrente, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no nosso consistorio as 5 horas em ponto, afim de seguirmos para Olinda, para cujo fim aprompta conducção. Consistorio da irmandade 18 de janeiro de 1866.

O escrivão,
Antonio Relles de Andrade Luna.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	3$500 »
Terceira dita	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

DIDIER

relojoeiro francez, avisa ao respeitavel publico que concerta toda a qualidade de relogios e caixas de musica: na rua da Imperatriz n. 9, loja.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

PAGAM-SE por 28$500 onças da patria: na praça do da Independencia n. 22.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, e um preto que se preste a fazer todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se uma sala com bastantes commodos, propria para escriptorio ou deposito de fazendas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Caixeiro.

Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, que tenha muita pratica de taberna.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 junto a fabrica do gaz, a margem do rio, com commodos para familia, tendo dentro agua de beber e cacimba; preço de 15$ mensal: a tratar no mesmo sobrado.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de 300$ a juros de 1 1/2 0/0 ao mez, por um anno, sob hypotheca de uma casa sita na rua da Palma n. 26: a tratar na camboa do Carmo n. 22.

— Na lithographia de F. H. Carls, rua da Cadeia n. 36, toma-se alguns meninos de boa familia para ensinar esta arte.

= Na fundição do Bowman rua do Brum n. 38 precisa-se de officiaes de marcineiro.

— Precisa se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Precisa se de um rapaz para alugar para todo o serviço de casa estrangeira preferindo-se escravo: na rua do Hospicio n. 33.

AO PUBLICO.

Tendo-me retirado do termo de Caruarú declaro que nada devo alli a pessoa alguma, e que, portanto, será de má' fé todo e qualquer que se inculcar de meu credor, ou compromettido em dividas por mim, visto como sempre caprichei por não ter desses compromissos.

Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que dissolveram a sociedade que tinham na taberna do becco do Campello n. 1, a qual gyrava sob a firma de Brito & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Brito, e o socio Moreira desonerado, de que elle não poderá fazer reclamação alguma. Recife 16 de janeiro de 1866.

José de Souza Pereira de Brito.
Antonio Moreira Porto.

AMA

Precisa se de uma ama: na rua do Livramento n. 14.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os nossos irmãos a comparecerem no consistorio desta irmandade, domingo 21 do corrente, as 6 horas da manhãa, afim de irmos a Olinda assistir a posse de S. Exc. Rvm. o Sr. D. Manoel de Medeiros, bispo desta diocese, para a qual fomos convidados. Consistorio da irmandade academica de N. S. do Bom conselho 18 de janeiro de 1866.

A. dos Passos Miranda
Secretario.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de
P. MAURER & C.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA DE HYGIENE

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendada pelos celebradissimos medicos de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Viel de Rajet no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, paralysia, fraquesa dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc., etc.

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 33—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, Bainharia n. 79.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legião d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os serviços prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:
ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de sucos de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc.—As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BIVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 33. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.

— Um moço bastante habilitado, offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho; quem pretender dirija-se à Rua Direita n. 75.

ATTENÇÃO

Quem tiver para ser alugado um escravo que além de muito boa conducta, esteja bem habilitado para desempenhar satisfactoriamente qualquer serviço interno ou externo de uma casa de pouca familia, annuncie ou dirija-se a rua da Aurora, sobrado de n. 70, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um feitor para o sitio de um estrangeiro perto da praça: na rua da Cruz numero 4.

A. HUVERNAT & C.
70—Rua do Imperador—70.
Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres
estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um sobrado com bons commodos, com sitio todo murado, com arvoredos fructiferos e baixa de capim, na rua de João Fernandes Vieira n. 34: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR GIGNORET
Avis Essentiel
Rue de Seine, 51.

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.
N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.
Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.
Signoret

EM 30 MINUTOS
Com as LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, *garante-se* que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos *callos*. Esta invenção é: privilegiada em varios paizes, reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm° Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospectu, que se dá no deposito.
Casa principal *em Pariz, Bd Prince Eugène, 18, Agente para o Brazil, o Sr M. O. ABRANCHES, rua da Alfandega, N° 10, na Corte.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie*.
»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.
»A electridade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
»A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.
»Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderão curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestarão que a Escova Electro-Magnetica é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc.
»Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.
»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seos apparelhos no Rio de Janeiro, em casa do Sr Dunan Rouvé, *rua nova do Ouvidor*, n° 33.»
Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

José Gomes Villar
com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem a mais de seis mezes.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: na rua Direita n. 3, primeiro andar.

Attenção

Pede-se aos senhores que tomam alistamento das casas de negocio, sob o imposto de 4 0/0 e 20 0/0 de não deixar passar a cocheira de alugar e receber cavallos para tratar, aberta desde o anno passado, existente nos fundos da taberna n. 6 da rua de Apollo; pede-se ao Illm. Sr. fiscal da freguezia de ir examinar o mesmo estabelecimento se tem sumidoro ou canno de esgoto por baixo do estivado, como manda as posturas da camara municipal, que julgando se este estabelecimento alguma cousa occulto das vistas do publico, é mister que se faça lembrar o que acima fica dito.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epilepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vede os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor de medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebre; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustolas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição é um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão subtis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas cathartícas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Tendo S. Exc Rvm. o Sr. vigario capitular, por intermedio do nosso muito Rvd. padre comissario convidado a nossa ordem para assistir a posse de S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano que deverá ter lugar as 6 1/2 horas da manhãa do dia 21 do corrente por ordem do nosso irmão ministro convido aos nossos charos irmãos a comparecerem na nossa igreja paramentados com seus habitos no referido dia pelas 4 1/2 horas da madrugada afim de seguirmos para Olinda aonde tem de ser celebrado o acto para cujo fim dá esta ordem conducção até as 5 horas da manhãa.

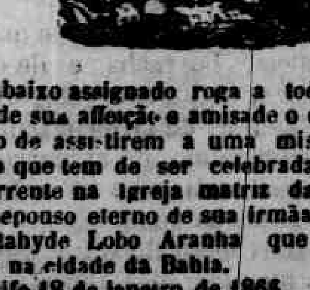
Secretaria 17 de janeiro de 1866.
O secretario interino,
Francisco José dos Passos Guimarães.

— Quem precisar de uma escrava de boa conducta para serviço de casa de familia dirija se ao Corredor do Bispo defronte da casa n. 12.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para fazer o serviço diario de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de miudezas.



O abaixo assignado roga a todas as pessoas de sua affeição e amisade o caridoso obsequio de assistirem a uma missa de requiem que tem de ser celebrada no dia 24 do corrente na igreja matriz da Boa-Vista pelo reposuo eterno de sua irmãa D. Luiza de Attahyde Lobo Aranha que falleceu a pouco na cidade da Bahia.

Recife 18 de janeiro de 1866.
Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

GAMELLEIRA
Instrucção publica primaria.

O professor publico de instrucção primaria da povoação de Gamelleira participa aos Srs. pais de familia que desde o dia 15 do corrente se acha no exercicio de seu magisterio.

Criado.

Precisa-se de um criado que saiba comprar e cosinhar: a tratar na rua Nova n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e seja capaz: a tratar na rua da Guia n. 59.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. José n. 2, taberna.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica: na rua de Agoas-Verdes n. 15.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua larga do Rosario n. 31 com commodos para pequena familia, tendo 2 salas e 3 quartos grandes, com varanda corrida para a rua, muito fresco: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo sobrado para tratar.

Ama de leite

Precisa-se de uma de leite sem filhos: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 33.

Fogo do ar

no armazem da bota amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodao de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa terrea: a tratar na rua de Santa Thereza n. 56.

Compra-se

uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 18, 1° andar.

Jornaes para embrulho.

Compram-se a 160 rs. a libra: na fabrica de cigarros antiga, rua do Quartel de Policia n. 21.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra, vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se um mulatinho de bonita figura: para ver e tratar em a rua do Nogueira n. 43.

— Na refinaria da Concordia n. 8 vende se mel de purgar assucar ou de furo, o mais limpo do que o que vem dos engenhos, canada a 600 rs., a garrafa a 120 rs.

— Vendem-se dous carros proprios para conducção de assucar das Cinco Pontas para o Recife por serem muito bem feitos e de madeiras seccas: a tratar na rua do Sebo n. 54.

Cebolas a 500 rs.

Na rua da Madre de Deos n. 5.

A 240 rs. a botija

Tinta preta para escrever, de boa qualidade: vende-se na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Attenção.

Vendem-se duas barcaças apparelhadas e promptas a navegar, sendo uma de lotação de 23 caixas e outra de 15, bem conservadas; assim como uma casa terrea com quintal, sita na rua Bella, em Rio-Formoso, tendo loja para negocio, e morada ao lado, com excellente banho e rio; é uma boa acquisição para quem quizer estabelecer-se naquella localidade: para melhores informações e ajuste trata-se com Antonio Lopes Braga & C., na rua da Cruz n. 36, Recife.

— Vende-se a taberna da rua dos Assouguinhos n. 20.

— Vende-se a armação da casa do aterro da Boa-Vista n. 54 A: quem pretender dirija-se a mesma.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alogam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Vende-se

por preço commodo um bonito boi, manso e acostumado ao trabalho de carroças, uma carroça com molas e coberta, e arreios para um cavallo, e muito propria para o serviço de padaria, outra velha com pipa para conduzir agua, e mais outra de caixa alta, muito apropriada ao serviço de conducção de saccos e barricas: quem pretender taes objectos, dirija-se a rua do Imperador, escriptorio da empreza da limpesa da cidade, por baixo do convento de S. Francisco, que se dirá quem vende.

— Vende-se um fardamento completo de pequeno e grande uniforme do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Recife, e tambem todos os arreios para cavallo: para ver e tratar na padaria do Chora-meninos, por preço commodo.

— Vende-se uma preta do serviço de campo e casa, moça, e de bonita figura: na rua de Apollo n. 7, 1° andar.

Brincos de crystal e pulseiras.

Na loja de ourives no arco da Conceição, no Recife, tem os melhores que ha encastoados em ouro.

Manteiga e vinho.

Vende-se manteiga ingleza flor a 1$, franceza a 840, vinho Figueira e Lisboa a 400 e 440 rs. a garrafa, canada 3$ e 3$300, cha' miudo 2$600, hysson 2$400, café a 240: na rua das Cruzes n. 22, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende a armação e os seus pertences da loja da rua do Rangel n. 17: a tratar na mesma.

— Vendem se duas casas terreas sitas em Olinda, rua da Boa-Hora ns. 24 e 25, sendo uma dellas propria para taberna por ter armação, e tem commodos para familia: a tratar no sobrado n. 1 no pateo de S. Pedro.

— Vendem-se quinze milheiros de tijolos de alvenaria grossa de boa marca e de agua doce: a tratar na rua Augusta n. 26, das 6 até as 7 horas da manhãa, e a tarde das 7 até as 9 da noite.

Photographia artistica
DE
EUGENIO & MAURICIO
25 rua Nova (esquina da camboa do Carmo

VENDE-SE RETRATOS EM CARTÕES DE VISITA
De S. Exc. o Sr. bispo de Pernambuco.

— Vende-se um quartao forte e manteudo: a tratar na rua da Praia n. 47.

Attenção.

Na rua de S. José n. 2 vende-se superior vinho de cajú a 800 rs. a garrafa

VENDEM-SE

bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 43.

Modas novas

Madama Millocheau offerece ao escolhimento das senhoras suas freguezas, um bonito sortimento de chapeos, romeiras, corpinhos e camisinhas muito ricas, talhos proprios para vestidos de noivas, espartilhos para senhoras e meninas de qualidade superior e fabrica especial, luvas de pellica, flores, fitas e bicos, os preparos necessarios para enfeitar vestidos pretos, leques, pentes e diversas galantarias para o toilete elegante: na sua loja da rua da Imperatriz n. 1.

Bolachinha de leite

Vende-se bolachinha de leite por commodo preço: na rua estreita do Rosario n. 5, no deposito de Guimarães Ribeiro & C.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

COLA
de superior qualidade

Vende-se na rua do Trapiche n. 4.

Latas e barrisinhos com graxa economica.

Vendem-se por preços razoaveis: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua de Hoilde para fazer os cabellos pretos.

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem-se caixinhas com essa excellente preparação—Agua de Hoilde—para fazer os cabellos pretos, quem della precisar pode dirigir-se a dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Pastilhas odorificas para perfumar salas, gabinetes, etc. etc.

Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem se caixinhas com essas odorificas pastilhas fumantes.

Papel de peso e almaço, liso e pautado.

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acha-se bem provida de papel de diversas qualidades, sendo almaço greve liso e pautado, com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas igualmente liso e pautado, com beira dourada e sem o ser, assim como envelops grandes e pequenos, os pretendentes dirijam-se a dita loja na rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos.

Mesmo depois da festa gasta-se perfumaria fina

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas, sendo banha fina, em diversos e delicados vasos de porcelana dourados com significativas inscripções e sem ellas; assim como bonitos frascos de phantasia com excellentes extractos de finos e escolhidos cheiros, e bem como superior agua da Colonia em garrafas e frascos de diversos tamanhos, dita dentifrees, balsamica e de flôr de laranja, cosmetiques finos e banhas em frascos de differentes moldes. Vende-se tudo por preços commodos a vista da superioridade das qualidades: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.
Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Capachos inglezes.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Baleias para vestidos.

Vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Opiata ingleza e franceza.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel mata mosca.

Na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca continua a vender-se papel para matar mosca e custa 40 rs. cada folha.

Bonitas cestinhas para meninas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Agulhas para machinas.

Vendem-se na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Pastilhas fumantes e cheirosas.

Vendem se na loja da aguia branca n. 8, a rua do Queimado, sendo ellas em caixinhas de papelão e de porcelana.

Bolias de anil fino para engommados.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas caixinhas

com perfumarias e outras com necessarios para costura, sendo estas com musica e sem ella: vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Colla branca para vidros e madeiras.

Na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, vendem-se frasquinhos com colla branca para soldar vidros e porcelanas, e outros com dita para obras de madeira, custa 500 rs. cada um delles, e por essa commodidade de preço convém compra-los para estar prevenido.

Papel greve pautado com 33 linhas.

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel greve liso e pautado com 33 linhas assim como de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas sendo liso, pautado, beira dourada e sem o ser. Tambem recebeu grande sortimento de envelopes, e tudo se vende por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete branco pautado.

Vende-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Artificiaes.

Ramos de trigo com diversas cores mui proprios para enfeites de gorros e chapéos de senhoras e meninas, acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Banhas e extractos finos

A aguia branca recebeu um excellente sortimento de perfumarias finas, sendo bonitos frascos de cores com extractos finos o de agradaveis cheiros; assim como bellos vasos de porcelana com banha de superior qualidade, tendo nestes alguns com inscripções apropriadas para presente, etc., etc.: quem se dirigir a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, achara a certeza disto, e boa disposição para vender a dinheiro por preços commodos.

AS PROVEITOSAS AGUAS
balsamica, dentificia e ambreada, acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

— Vende-se chumbo para derreter á 15$000 o quintal, ou 120 rs. a libra: no pateo do Carmo casa de banhos.

Milho a 5$500

o secco é novo e de farello a 5$500: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos, a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a pontapés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella ..	4$500
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elastico	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados........	1$600
» de trança..........	1$600
» com salto de lustre..	2$240

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezei lagniel.

O Peitoral de Cereja,
DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diphteria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1°, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2°, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessoa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de direcções minuciosas:—3°, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos* nos pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche;* ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer
CURÃO

Prisão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaquecas, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipelia, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.
H. M. LANE, Rua Direito No. 15,
Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N° 18

RICOS CORTES DE SEDN

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara,
Lãas para vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

Q que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos greaadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Soutembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de frocos e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applical-a como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserval-as das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes: no armazem dos Srs Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionados.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor de 2,600 a 3,000 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6.800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shiers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 800 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahn dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de côres a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$ 00 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examinal-o, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Gomma de milho branco americano.

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as creanças prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte, é o seu maior elogio. Deposito em Pernambuco rua da Cadeia n. 4.

Vende-se unicamente a retalho na rua do Imperador n. 57, armazem alliança.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Cera de carnauba

Vende-se cera de carnauba, 1ª qualidade, pelo barato preço de 9$500 a arroba: na rua da Madre de Deos n. 5.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 8.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 14$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 6$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$00, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho mencional-as.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, á rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brances, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Grande novidade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que recebeu diversas qualidades de fazendas vindas pelo vapor francez, por isso como a festa está quasi acabada resolveu vender barato para acabar até o fim do anno.

A novidade, chales de renda a 10$000.

Vendem-se rices chales de renda muito finos e novos a 10$, 12$ e 15$, retondas muito finas a 12$ e 15$, soutembarques de grosdenaple a 18$, 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$ e 25$, soutembarques de lãazinha a 5$, ditos brancos finos a 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56,

Cortes á Maria Pia a 8$000

Vendem-se rices córtes de vestido de cambraia bordados a lãa e seda a 8$ e 10$, ditos de lãazinha finos a 8$, 12$ e 16$, córtes de cambraia de babados a 3$, ditos de cassa franceza finos a 3$, peças de cambraia branca fina a 3$, 4$, 5$ e 6$, ditas de cambraia para forro a 2$, cortes de chitas a 2$200 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassas francezas a 300 rs., chitas a 240.

Vendem-se cassas francezas finas a 300, 320 e 360 o covado, chitas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, alpaca de cor para vestidos a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinhas a 240 o covado.

Lãazinhas a 240, 320 e 360 o covado, ditas lisas finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas escocezas finas a 500 rs. o covado, lenços de seda a 640, 800 e 1$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Balões a 2$000.

Vendem-se balões a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500, saias bordadas para senhora a 7$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320, camisinhas para senhora a 1$, 2$, 3$ e 4$: rua da Imperatriz, loja da Amara n. 56.

Roupa feita, calças 2$000.

Vendem-se calças de brim pardo e de ganga a 2$, ditas de brim branco a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira de cores e pretas a 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots de casemira a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cor a 2$ e 3$, de alpaca preta a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas inglezas, pregas largas, a 3$500 e 2$500, ceroulas a 1$600 e 2$, e outras muitas fazendas que se não póde mencionar por estar muito occupado, porém com a vista do comprador observarão o que é barato e bom, isto para agradar aos seus freguezes que honram a grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$ e 1$280, chales de merinó muito finos a 4$, 4$500 e 6$500: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Relogio.

Vende se um relogio proprio para engenho ou estabelecimento por ter dous mostradores, corda para 15 ou mais dias, e uma campa, cujo som se ouve muito longe; no pateo do Carmo, casa de banhos.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogacés), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS
25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesorianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas granadines de seda a que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.

Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um expleadido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CHALES
Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camisinhas, golinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, golinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se o palhabote nacional *Alberto*, do lote de 133 toneladas, calando quando carregado 12 1/2 palmos, de excellente marcha, acha-se completamente estanque, foi forrado de metal a' pouco mais de um anno, e está prompto a carregar para qualquer parte; para se examinar, no seu actual ancoradouro em frente ao caes do Ramos, e para tratar do ajuste, com seu consignatario Francisco José da Costa Araujo.

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 40 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 3$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

Tomada de Paysandu' e Montevidéo.

Com este titulo acaba de chegar de Paris uma linda phantasia militar para piano, composta por um dos melhores compositores, acha-se a venda a 2$ cada exemplar: na loja franceza da rua Nova n. 11.

— Vende-se um vitello: na estrada do Arraial, sitio de portão e grade de ferro pintado de encarnado e branco.

Machinas para algodão

Vendem-se por preço commodo dous bonitos motores para dous e quatro cavallos para mover machinas de descaroçar algodão: a ver e tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e ás pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços, como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 4$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas as aguilha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000,
Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,
A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratissimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores que ha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes e brilhantes com as mais lindas cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantazia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A 3$000 o córte,

Vendem-se superiores córtes de cassa, sendo fazenda muito fina e de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$000, e ditas indianas, fazendas transparentes, de muita phantasia, pelo baratissimo preço tambem de 3$, para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos zuavos.

Chegaram a' loja do Pavão os mais lindos córtes de vestidos com o competente zuavo e cinto, vindo tudo em um cartão, sendo a maior novidade que tem vindo para a festa: vendem-se por barato preço na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de seda.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos córtes de seda para vestidos, sendo em qualidade o melhor que tem vindo ao mercado; e padrões os mais modernos por serem quasi todos listados com côres mui delicadas, affiançando-se ser neste genero o melhor que existe: vendem-se por preços muito razoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para chambres.

Vendem-se as mais lindas chitas proprias para chambres, e muito baratas: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots a 2$500

Vendem-se paletots de alpaca preta com salpicos pelo baratissimo preço de 2$500: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Melpomenes a 3$500

Chegaram para a loja do Pavão os mais lindos córtes de melpomenes, sendo esta linda fazenda inteiramente nova no mercado, tendo os mais lindos padrões, tanto claros como escuros, vindo cada um arranjado em seu papel, sendo muito proprios para quem quizer dar um vestido de festas por pouco dinheiro, e vendem-se pelo baratissimo preço de 13$500 o córte: unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Penteadores
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhão.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Em casa de Phipps Brothers & C., rua do Vigario n. 2, vendem-se cofres de ferro, prova de fogo, dos afamados fabricantes Milner & Son, de Liverpool.

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:

Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.

Ditos ditos de grade com contas grandes.

Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.

Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.

Ditos de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.

Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.

Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.

Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.

Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.

Outras de cambraia de cores.

Botões de seda, veludo e aço para enfeites de vestidos.

Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:

Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:

Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, e qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por ser a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com gravatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito razoaveis.

Lãas escocesas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalias muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francezas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 e 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada uma e peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

Camisas francezas para homem.

Vende-se um grande sortimento de camisas francezas a 1$800 2$, 2$500, ditos de peito de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupas feitas.

Vende-se um grande sortimento de roupas feitas assim como sejam: paletots, calças e colletes de pannos e de casemira tanto preta como de côr para preços muito razoaveis assim como tambem tem de brins brancos e de côres, ceroulas de linho a de algodão e tudo isto se vende por preços muito moderados: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem se chapéos de sol de panno a 1$400 a uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 10 de janeiro andante, do engenho Refresco, freguezia da Escada, o escravo Trajano, comprado ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros em dias de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo cheio, cor de taioca, cabello pegado, idade 20 annos, pouco mais ou menos, sem barba alguma, feições agradaveis, bem feito de pés e mãos, dentes sadios, sem marca de chicote, levou vestido calça de panno azul, camisa de algodão riscado e chapéo de palha: roga-se aos capitães de campo e a policia a sua captura, e entrega ao abaixo assignado, no referido engenho, que pagara' com generosidade. Desconfia-se ter seguido para esta praça.

AVISO

Fugio em 29 de novembro do anno proximo passado do engenho Furado, no municipio de S. Miguel da provincia das Alagoas, pertencente a um dos proprietarios do mesmo engenho, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Pessoa, o mulato José com idade de 23 a 24 annos, cabellos soltos e anelados, estatura baixa, cheio do corpo, buçando apenas, olhos empapuçados, nariz regular, dentes abertos e ponteagudos a ferro, bem faltante, e tendo como signal mais saliente um grande enchaço na junta de uma das mãos que parece um lobinho; cujo escravo tendo já fugido do mesmo engenho para o termo da Palmeira dos Indios, alli casou-se e viveu como forro por 6 a 7 annos; desconfia-se ter ido para o lugar denominado Riacho Fundo de baixo, na Palmeira de Fóra, onde tem irmãos da mulher, e que dahi talvez tenha procurado a estrada de ferro de Pernambuco com destino a alistar-se como voluntario da patria; fugio conduzindo um quartao castanho andador baixo com cangalha, pertencente a seu senhor: quem o pegar ou delle der noticia certa em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo, e em Maceió ao Sr. capitão José Virginio Teixeira de Araujo, será bem recompensado.

— Fugio desde o dia 6 de janeiro de bordo da barca *Santa Maria*, o escravo Paulo, crioulo, côr fula, altura regular, secco do corpo, representa 30 annos, o qual fôra escravo do casal do fallecido commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura, certo de que quem o levar a bordo do dito navio ou ao escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, sera gratificado.

AVISO

Desappareceu no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um moleque crioulo por nome Germano, com os signaes seguintes: cor fula, muito criança, póde ter de idade, pouco mais ou menos, 11 a 12 annos, levou vestido calça de algodão preto de riscado, camisa de algodão branco em bom estado, chapéo de palha velho, na cabeça tem um grande calombo atraz de uma orelha, parece ser de queimadura de fogo, é muito simplorio por estar muito pouco tempo nesta praça, é natural do Icó: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor na rua estreita do Rosario n. 23, hotel, que serão gratificados generosamente. O annunciante declara desde ja que procederá contra quem acoutar o dito moleque.

Gratificação de 50$.

Ausentou'se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente afroixados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

Attenção

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de idade de 40 annos, tendo os signaes seguintes: cor cabra clara, estatura baixa, magra, porém tem o rosto ossudo, olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello cortado recentemente e muito rente, levou vestido de lãa e chales de merinó azul, ambos já usados; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo, etc., de apprehendel-a e leval-a á rua do Trapiche n. 40, que se recompensará generosamente.

LITTERATURA

OS ENVENENADORES.

POR

José Ferreira de Menezes.

III

No dia seguinte, ao despontar, depois de feitas todas as pesquizas, todas as buscas nas zenzalas, a ver se se descobria os arcanos do crime e os seus autores; em forma, muda e quieta e de pé firme estava a escravatura no terreiro.

No centro prenderam um poste: jungido á elle, costas núas estava o paciente.

O feitor e um ajudante approximaram-se e a um aceno de Selmo que firme, resoluto, senhor, presidia a lugubre solemnidade, ergueram-se os açoites e um gemido e um murmurio foram seu echo.

— Para: gritou Selmo e volvendo-se para o paciente.

— Inda uma vez, não dizes?

— Mata-me, senhor—disse elle: sem supplica, sem colera, em quanto o sangue já corria nos primeiros fios.

Novo murmurio por entre os negros.

— Vamos feitor—gritou o commendador.

De novo, ergue-se o açoite e um novo gemido respondeu á elle e lagrimas tombaram pelo chão.

Erguia-se a natureza, inda somnolenta do seu dormir da noite; o horisonte todo em chammas e vividas côres promettia um dia explendido; os passaros, as arvores saudavam-no contentes.

O dia erguia-se.

Ai! quando elle tombasse no olvido, na noite, no passado, mais um ente tombaria tambem com elle, em quanto seus suspiros se ergueriam aos céos e mais um crime ficaria escripto no livro humano.

O açoite não parava; a cada bater, o feitor gritava o numero — e a cada numero mais triste e fraco era o gemido.

Ia e vinha o açoite: o numero crescia, o sangue coalhava-se na terra, saltava aos ares: parecia pedir vingança.

O feitor não cessava de contar; cada numero era um dia de vida arrancado ao misero.

Da ampulheta do tempo não é mais lugubre o cahir do pó!

Ia e vinha o açoite.

Os gemidos tem ja cessado: um simples tremer de corpo responde á elle e Selmo esta firme e mudo; nem um gesto, nem um olhar...quando elle seria a vida, o perdão....

Ai Selmo! Seja-te o Senhor um dia misericordioso!

—

Findou; a victima cahio.

O carrasco está cansado; o açoite súa sangue!

O cadaver parece pedir misericordia.

— Levem-no! — gritou o dono. Abram-lhe a cova, enterrem-no e orem logo por seu repouso. Levem-no! e partio.

Todos, um a um — passaram os negros por junto do cadaver; de cada fronte que se dobrou sobre elle tombou uma lagrima.

O morto gosava já da bem aventurança.

Todos passaram; um porém demorou-se junto.

Nem lagrima, nem tristeza.

Debruçou-se sobre o cadaver, beijou-lhe os labios que vertiam sangue e murmurou rouquenho.

— Meu pai!

O morto tinha os olhos abertos e parecia fita-lo e recommendar-lhe o sangue que levava no beijo.

Descança ó misero.

—

Veio a noite, negra e tempestuosa.

Ao longe, ouve-se o trovão, o surdo ramalhar das arvores, o tetrico rugir dos ventos e os gritos e os gemidos de toda a natureza.

Ao cahir dos raios, incendeiam-se as mattas, e o clarão dos relampagos, vindo por vezes romper as trevas da noite tão medonha, dava-lhe um caracter inda mais funebre.

A sombra e o horror povoam os valles e os montes.

Ai do viajante perdido nas estradas!

Ai das choças que mal poderiam resistir aos ventos, se não fôra a prece que de todas ellas se elevam ao Creador.

Ai d'elle! d'ellas!

....

Selmo esta só!

Sentado a janella contempla tão pavoroso quadro e murmura palavras sem sentido, e tão subtis e tão brandas que elle proprio não as ouve.

Selmo esta só!

Olha a tempestade e ri-se della...

Mais horrivel é a que lhe embate o cerebro; mais densas do que aquellas sombras do valle, são as que lhe encobrem o peito; mais retumbante do que o trovão, do que o estampido do raio—é uma voz que lhe falla ao lado e que elle parece ouvir!

Selmo esta só!

Mas ao longe, lá onde as mattas queimam, parece erguer-se um vulto e acenar-lhe signaes fatidicos.

Rindo-se sempre, volve elle os olhos ao fundo do valle e o murmurio dos rios, parece-lhe um gemido immenso.

Elle ri-se e affasta os olhos.

Cahe em torrente a chuva e ao clarão do relampago, parecem-lhe de sangue as suas gottas.

Selmo está só!

Mas porque volta-se elle e parece dirigir a palavra á alguem?

Ah! um companheiro sentara se junto delle para nunca mais abandona-lo: o remorso!

Mais horrivel do que a da natureza era a tempestade do seu cerebro, mais densas do que as do val, eram as sombras no seu peito!

—

Passaram-se tempos.

Fernando voltara da Europa e Antonia reanimara-se do seu viver enfastiado e tristonho e parecia contar nos olhos de Fernando a época de sua felicidade.

Selmo impacientava-se, mas Fernando resistia porque o via adoentado e sombrio e elle queria que tudo fosse sol e alegria em seu casamento.

As instancias porém do commendador, foi marcada a época e tudo parecia mostrar a aurora de um fulgido dia.

Mas...

—

Como arvore secular lascada pelo raio, assim Selmo ferido por um mal ignoto e intimo, finava-se lento aos poucos mas fatalmente.

Seccava-se-lhe a seiva: aquelle ardor, aquella pertinacia no trabalho perdera-os elle.

Pallido, descarnado, a cabeça pendida, como a procura do tumulo, longas horas media elle o pavimento da sua vasta sala, e sómente um sorriso, uma caricia de Antonia, evocava um ar distrahido e affavel a aquelle semblante austero e sombrio — como a um raio do sol, irri-ão-se os pincaros dos montes—quando o dia já vai longe e as sombras descem sobre elles...

Afinal, ia bater a ultima hora da sua vida, quando presentindo-a chamou Selmo para junto de si os seus dous filhos e fitando-os com esse ultimo olhar do moribundo tão longo, tão expressivo, doudo e triste, descerrou os labios como para lhes dizer uma ultima palavra.

Não o póde e sempre fitando-os, tomou-lhes das mãos e beijou-as.

Selmo já não existia.

Uma lagrima fria, congelada, a ultima saîdo em seus olhos!

A morte do commendador produzio um terrivel abalo na organisação fina e nervosa de Antonia.

A pobre moça chorou-o noite e dia e quando o corpo de Selmo sahio para nunca mais voltar, daquella casa, onde elle passara a maior parte da vida, a sua dôr foi sem limites.

Custou arranca-la do seio do cadaver: era uma vida que não queria resistir aquella morte, que queria consubstanciar-se nella e com ella partir.

— O que ha de ser de nós! soluçou a triste quando sahio o feretro—escondendo o rosto no seio de Fernando, como ave que se aninha junto ao esposo, espavorida da tempestade.

Fernando emmudeceu diante daquelle immenso martyrio.

Ha balsamos para a dôr de um filho?

Vieram os dias de luto.

Passaram-se mezes.

A' dôr de Antonia succedeu um quebrantamento de forças, agourento e fundo.

Era uma especie de melancolia doce e perenne que as vezes rompia em uma torrente de lagrimas em um soluçar nervoso, que parecia espedaçar-lhe o peito.

— Antonia. O que tens Antonia? perguntava-lhe Fernando, acercando-se della e todo em ancia.

Com a cabeça pendida sobre a mão, dizia-lhe a triste:

— Não sei, não sei!

Julgando ser a solidão a causa de todo aquelle mal, Fernando encheu a casa de amigos, de visinhos e de proximos parentes. Antonia pareceu distrahir-se por um pouco, mas logo, cedeu de novo ao mal que a consumia e foi visivel o definhamento.

Foi a vez de Fernando succumbir.

— Não se entristeça; dizia-lhe Antonia, apertando-lhe as mãos.

— Não me é possivel, Antonia, a minha tristeza e a minha alegria vem de ti: é um reflexo de luz de teus olhos...

— Pobre luz! que vai tão as pressas se apagando... meu pobre animo! e passava-lhe as mãos pelos cabellos.

— Teu mal é profundo, Antonia!

— E'.

— Oh! tenho tanto médo!...

— Medo? e de que?

— Não sei. Não me perguntes.

E Fernando mordia o lenço e enchugava uma lagrima.

— Partamos, disse-lhe um dia Antonia. Sinto-me morrer aqui!

— Tens sêde de outros ares, de outro sol—queres adejar em outro espaço, não é assim? disse-lhe Fernando desordenado.

— Sim, sim, respondeu-lhe Antonia.

— Sentes isso, queres, tens vontade, não?

— Sinto, sim, quero, é necessario. Aqui eu morro.

— Oh! agora eu vivo! espero! E' a vida que falla em ti: partamos.

Partiram.

Vai misero!

Que a tua esperança não falhe!

Que ella não se apague, não tombe no vacuo, no *nada* como uma estrella cadente!

Vai ó misero!

CARTA DE FERNANDO Á LUIZ.

Meu amigo.—Como estás longe! E' de ti, de um peito como o teu que eu agora preciso; um peito a que eu pudesse confiar tudo que sinto—um abraço forte como o teu e que me sustivesse a borda do abysmo em que parece vou despenhar-me. Sim, sim, meu Luiz. Eu estou louco, eu vou ficar louco. Já sabes da fatal catastrophe, da morte de meu tio. Pobre velho! Foi um dia terrivel e cujo igual eu não quizera ter por todo resto da minha vida.

Todos o ignoram. Mas é bom que tú saibas: meu tio morreu envenenado pelos pretos da fazenda.

Que horror meu Luiz.—Os cabellos ainda se me eriçam ao pensar na noite que precedeu ao dia de sua morte! Olhos fitos em seu phantasmas que elle suppunha ver—o pobre velho extorcia-se n'um martyrio horrivel, volvia se em todos os sentidos e não achava repouso. Agitava com as mãos—como para expellir alguma cousa que o perseguia.

Fecha-me os olhos, dizia me elle, sem poder faze-lo. Fecha-me os olhos—fecha-me os ouvidos—que aquella luz me cega, que aquellas vozes fallam-me do inferno. Eu cobria-lhe os olhos, fallava lhe; era em balde... A imagem, dizia-me elle ao depois, dá-me a imagem, a minha imagem da Virgem; eu quero pedir-lhe perdão, extorcia-se e lagrimejava e parecia sempre ver nos olhos abertos, rasgados, seccos, o phantasma atterrador.

Ah! meu Luiz, que noite!

Meu pobre tio, commetteu em sua longa vida, em sua lide com os negros, actos de uma crueldade sem nome, dos quaes o ultimo foi o horroroso castigo que elle infligio á um escravo para terror dos parceiros envenenadores.

Foi máu, meu Luiz: mas eu nunca suppuz que se podesse soffrer tanto—que o remorso fosse um martyrio tão longo e pertinaz.

Meu pobre tio!—Deus ha de á estas horas, já se ter compadecido de sua alma.

Mas não é isto—o que constitue a minha maior desgraça. Luiz, eu te repito eu vou enlouquecer.

Antonia, bem sabes, lembras-te della, não é assim?

Lembras-te desse anjo todo pureza, todo bondade—, o meu sonho nesta vida, aquella, cujo retrato eu levava sempre comigo em nossas viagens, e que eu beijava saudoso—a minha felicidade neste mundo, a minha mulher, *minha mulher* eu escrevo chorando esta palavra!

Pois bem, Antonia vai morrer, Antonia esta envenenada! Envenenada, Luiz—; e não ha medico nenhum que a cure, não ha clima algum que a fortaleça; vai morrer, Luiz! e a estou vendo, e eu a vejo finar-se aos poucos, pendida a cabeça sobre o seio, como uma flor sobre o hastil.

Ah! Luiz, sei afinal o que é a desgraça nesta vida!

Vistes algum dia, sonhaste-s alguma vez cousa mais horrivel do que assistir a morte de um ente amado?

Fallam-me de Deus, Luiz; eu tenho me voltado a Elle, tenho-me ajoelhado ante a sua presença, mas é tudo embalde! Ella morre.

Mas quem a matou? Que mal fez ella a esses desgraçados de quem era ella o patrocinio, a guarda! Ah! Luiz, a minha vingança ha de ser terrivel: mas a minha dôr—quem póde marcar-lhe os limites....

Oh! meu Deus! eu fallo, eu supplico, eu soluço a teus pés; não, não deixes apagar aquella luz divina!

Poupa me Senhor—é por intermedio della que eu creio em Ti—não me deixes em trévas, Senhor!

Oh! bem te dizia meu Luiz—eu enlouqueço.

Adeus; Antonia manda chamar-me para junto de si.

Ah! quem sabe quantos momentos nos restam de [illegible] juntos?

[illegible]

Em quanto isto se passava na côrte a fazenda ao mando do feitor—era lugubre e quieta: [illegible] apenas que haviam cessado os envenenamentos.

—

CARTA DE FERNANDO Á LUIZ.

Hontem Antonia—quando chamou-me junto de si, disse-me que desejara ir visitar uma de nossas amisades, a senhora do conselheiro Silva. Todo o desejo que ella mostra de distrahir-se é para mim a unica das felicidades que me é hoje dado gosar.

Fomos.

A reunião era intima e escolhida.

Alguns rapazes de bôa sociedade, alguns nomes distinctos e moços alegres e da mais fina educação.

Antonia vestia luto alliviado: já vão oito mezes que meu tio morreu. Estava pallida que assustava: dessa pallidez porque tanto nos apaixonamos nos marmores dos museus da Italia, mas que e um horror n'uma face humana.

Como lhe sobresahiam sobre a tez doentia aquelles olhos rasgados, vividos e ao mesmo tempo langues e que só fallam de Deus e de sonhos de felicidades!

Todos se acercaram della com risos e festas; mas, nos olhos de todos eu vi o que os meus olhos vêem: a sentença da sua morte.

Antonia quiz dançar.

Ninguem enxergou nisso nenhuma inconveniencia. Não é verdade que os doentes se permittem tudo? Dansou—uma moça foi ao piano e tocou uma walsa. De quem era a walsa?

Não sei, mas era uma musica terna, magoada, mas ainda assim mesmo vertiginosa.

Como ella, como o anjo pareceu reanimar-se um instante!

Mas como me fez mal aquelle ardor ficticio?

Bem sabes como Antonia é fina, flexivel, delgada.

Era um encanto ve-la dansar, mas era um encanto que doía: tanto me pareceu ser aquella a ultima vez que ella se divertia.

Eu estava affastado: seguia-a com os olhos, com a alma.

Como eu admirava aquellas fórmas que pareciam ondular, mover-se ao travez de um floco azul de nuvens? E a cabeça airosa, intelligente, artistica? E tudo aquillo pertencerá a terra? Oh! eu chorei só de pensa-lo.

Finda a walsa, Antonia dirigio-se a todos, sorrindo alegre; depois a pedido seu, uma de suas amigas foi ao piano e modulou alguma cousa de terna e triste.

Antonia dirigio-se a uma janella e pousou a face nas mãos; de onde eu estava só lhe via as as costas; porque é preciso dizer-te que ha occasiões em que ambos nos fugimos para não nos vermos tristes.

De repente - quando mais terna e doce suspirava a musica, notei que Antonia como que offegava. Foi a ella. Encontrei-a em pranto: todos correram: tomei-lhe das mãos: escaldavam de febre.

Recolhamo-nos a casa.

Vieram os medicos. Abaixaram a cabeça, mas receitaram.

Ha oito mezes que elles não fazem outra cousa; dando-me esperanças em que elles proprios não acreditam.

Deixo-os. Pago-lhes a intenção; é tudo quanto posso fazer. Muitos delles fallam-me da sua sciencia e do grande poder della.

Pobres tontos!

Um miseravel negro propina-nos um veneno, dá-nos uma herva ao acaso, e elles que tanto sabem, que tanto aprenderam, que tanto discutem, que tanto systhematizam, não podem combater-lhe os effeitos e fazer que a intelligencia triumphe de estupidez.

Se não é uma panacéa—é um supino charlatanismo a medicina!

Antonia quasi nada acredita nelles. Deixa-se ficar ás vezes ao pé de si, para não chamar desde já o padre. Demora o instante fatal....

....

.... Por duas vezes tenho interrompido esta carta.

Antonia acorda-se sobresaltada de quando em quando e logo chama por mim.

Escrevo-te de uma sala em frente do seu quarto de dormir. Ainda ha pouco, indo ter com ella, lançou-se-me nos braços á soluçar.

— O que vai ser de ti... quando se acabar tudo? disse me ella.

— Cala-te, disse-lhe beijando-a na fronte.

— Não me calo, não tornou ella. Sei que morro; ainda ha pouco quando madornava, sonhei que ja tudo estava findo. Tinham-me posto no caixão, tinham-me vestido toda de branco. A minha alma bem de perto assistia á tudo, mas estava triste, por que não te via. Então não sei como avisado chegaste: beijaste-me e meus labios se abriram n'um sorriso; depois poze-tes-te a esfolhar rosas em todo o caixão, acabado o que, pendestes á minha fronte a minha capella de noiva, e em quanto o fazias, as lagrimas tombavam de teus olhos e se tornavam nas folhas de laranja, umas perolas de um brilho tão vivo que pareciam estrellas.

O quarto se mudou como que em um céo e ouvi uns hymnos tão doces, tão ternos.... Foi quando acordei e tu me fallavas.... Ah! meu Luiz que nunca sintas o que vai de tempestades n'um cerebro n'um momento destes....

Os medicos aconselham-me que a leve daqui o mais cedo possivel. Obedeço. Amanhãa partimos. Embarco-me daqui para F. e de la irei ao nosso sitio da beira-mar. Adeus, logo que chegue, te escreverei.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Sobre os mendigos em Pekin escreve a *Gazeta de Portugal* o seguinte:

No recinto da cidade tartara, em frente de uma das entradas do palacio real, vê-se uma larga porta completamente revestida de ferro.

Esta porta só se abre na presença do «filho do céo.»

Para sahir a porta do «verdadeiro sol» e descer a rua que conduz ao «templo do céo e da terra,» o imperador atravessa o canal sobre uma magnifica ponte dividida em tres partes por balaustradas de marmore.

E' neste lugar, na parte mais populosa da capital, por detraz do palacio e no bairro habitado mais especialmente pelos negociantes, que residem amontoados e mais numerosos do que em outro qualquer ponto da cidade, os maiores miseraveis de todo o mundo.

Vêem-se uns ao lado do companheiro moribundo ou ja morto, jogando os «sapecks» que lhes atiram, ou esperando e perseguindo quem passa; outros procurando na lama da rua restos de comida ou trapos que despedaçam com os dentes,

Nús, ou apenas cobertos com pedaço de panno, formados da reunião de tantos e tão pequenos remendos, que mal póde perceber-se como os juntaram, expõem as chagas, soltando terriveis imprecações.

Trazem o rosto encoberto pelos desgrenhados e immundos cabellos, e não usam de chapéo ou barrete; algumas vezes porém, em vez de a trazerem na mão, põem na cabeça ao modo de elmo, a tijela de barro preto que a munificencia imperial lhes distribue, e em que consiste toda a sua mobilia.

Conhecendo bem que seria trabalho baldado invocarem a caridade dos concidadãos com o espectaculo da sua miseria, não se dirigem os mendigos á generosidade mas appellam para a vaidade; usam tambem pôr em pratica um methodo assás seguro para obter esmola.

Collocam-se os mendigos junto do balcão de uma das lojas mais frequentadas, e fazendo uma bulha diabolica com uma especie de castanholas e pedaços de páo, até que lhes dêem alguma esmola; quando acontece esta fazer-se esperar, perdem a paciencia, e começam a vomitar improperios e maldições contra o logista, que antes enchiam de elogios; e peior ainda patenteam ao publico em altas vozes as pessimas qualidades dos generos da loja e todas as falsificações do logista, que fica maravilhado por se ver tão bem descoberto.

Muitas vezes um dos mendigos attenta n'um individuo que vái comprar alguma cousa, segue-o disfarçadamente e apenas se tem concluido a venda, procura o vendedor, accusa-o de ganhos illicitos e de ter abusado da boa fé do comprador, e exige-lhe uma parte dos lucros sob pena de o ir denunciar.

Outras vezes juntam-se em bandos de 100, 150 e 200 muitos dos quaes com o pretexto de cozear vão armados de grossos cacetes, e desfilam formados e silenciosos pela frente dos mais ricos armazens, estendendo cada um por sua vez a mão para receber a esmola, acompanhando este movimento com olhar feroz.

O negociante vai deitando na mão que se lhe apresenta uma porção de pequenas moedas de cobre, que elles tratam immediatamente de empregar para matar a fome.

O commercio é pura victima de outro privilegio estabelecido por antigo costume; é o direito que tem os mendigos, no primeiro dia do anno, de agarrarem nas lojas quantos generos possam segurar com as mãos.

Causa espanto á primeira vista, a prepotencia exercida pelos mendigos sobre o commercio; devemos porém lembrar-nos de que a maior parte das vezes é mais prejudicial a um logista deixar morrer um daquelles miseraveis, dos que supportar-lhe os continuados vexames.

Com effeito, quando um mendigo conhece que se aproximam os seus ultimos momentos, arrasta-se para qualquer loja, aonde a um canto possa morrer em paz.

Logo que a loja se fecha, o dono della chega-se ao doente, e intenta por todos os meios induzi-lo a que vá para outra parte; rogos, dinheiro tudo põe em pratica para alcançar o seu fim, e quando vê que todos os esforços são inefficazes, agarra elle mesmo no mendigo e transporta-o para longe da sua loja.

O logista é obrigado a proceder deste modo, por que a lei torna lo-ia responsavel pela morte de um homem cujo cadaver fosse encontrado em sua casa.

Acontece por consequencia que durante todo o anno, e especialmente no inverno, se encontram cadaveres pelas ruas nos quaes se tropeça e que ninguem pensa em recolher.

Os mendigos, que conhecem aquella disposição da lei, vão expirar ás portas dos negociantes de quem tem motivos de queixa, e que por terem querido economisar algumas esmolas, são depois presos e sujeitos a toda especie de vexames da parte das autoridades, acontecendo que quanto mais rico fôr o negociante mais mal tratado será.

Escusado é dizer que estes mendigos são ladrões; não ha roubo seja de que especie fôr, em que não tomem parte, sendo raro deixarem-se apanhar.

Atacam de noute as casas, costumando untar-se com azeite para os não poderem agarrar.

Em Pekin contam-se quatro mendigos por cem habitantes, proporção esta que não deve causar admiração, quando se pensar que na China, os elementos de miseria são em maior numero do que em outro qualquer paiz importante.

E' a China um paiz fertil, porém insufficiente a sua producção para alimentar uma população sempre em augmento.

Calcula-se que cada chinez casado, termo medio tem sete filhos, a isto junte-se o ocio e o vicio sob todas as fórmas.

Desprotegido das leis que distinguem a sociedade humana da dos animaes, o mendigo chinez só conhece as dores physicas que supporta com grande indifferença.

Constituidos como em corporação, os mendigos de Pekin tem-se espalhado por diversos bairros até a parte chamada cidade tartara, na qual não podem entrar.

Nenhum póde passar o limite que lhe esta' marcado, e se ahi no exercicio da sua profissão commette qualquer falta é levado perante o seu chefe que lhe inflige a pena que mais opportuna lhe parece.

Estas penas são por vezes bastante graves, mas o culpado nunca trata de se esquivar ao castigo, queixando-se ao mandarim, por que sabe que este nada se importaria com isso.

Não ha muito tempo que um dos chefes dos mendigos, que exercia notavel influencia sobre toda a corporação, foi nomeado mandarim; este «optimo» funccionario morreu depois de ter exercido o cargo cinco annos.

O casamento entre os mendigos não tem nenhum vinculo religioso ou civil: quando lhe parece abandonam a mulher; os filhos tambem não reconhecem o pai putativo.

O grande numero de mendigos em Pekin, tem-se tornado muitas vezes um perigo para a ordem publica.

O governo imperial mandou estabelecer casas de beneficencia, nas quaes se distribuem diariamente rações de sopa, e onde de inverno são recolhidos os mendigos.

Contam-se actualmente em Pekin oito daquellas casas, providas a custa do imperador, dos donativos dos negociantes, e com o imposto dos pobres que é lançado arbitrariamente.

Calcula-se em tres ou quatro mil o numero de mendigos que diariamente recebem ração de sopa nas casas de beneficencia.

—

Escrevem de Bale ao *Correio do Baixo Rheno*:

Na semana passada foi abatido em Oberried, no Oberland bernez, um pinheiro de grossura verdadeiramente colossal.

Este gigante das florestas tinha 162 pés de altura; o tronco na base tinha 8 1/2 pés de diametro, na altura de 36 pés, o diametro era ainda de 7 pés.

Nesse ponto, o tronco dividia se em 6 ramos, cada um dos quaes formava por si só uma arvore consideravel.

—

E' o nome, como sabem os nossos leitores de um conego polaco, que para obter soccorros a favor de compatriotas tem percorrido Portugal.

E tem tido por toda a parte occasião de conhecer quanto a virtude da caridade é amada dos portuguezes.

O Rvm. Carlos Mikoszewski, presidente da commissão de soccorros acha-se novamente em Lisboa, em vesperas de deixar Portugal, as pessoas que o quizerem procurar podem dirigir-se ao *Hotel de Europa.*

—

O tribunal de Lecco na provincia de Milão condemnou o padre Marianni, cura da aldeia de Cantu, por provocação e injurias verbaes dirigidas contra madame Frigerio, senhora respeitavel de Milão.

Madame Frigerio, foi passar o verão a Cantu.

O cura mostrava-se muito escandalisado com o que elle chamava mundanalidades desta senhora, e uma vez a chamou de parte e a reprehendeu por levar leque á igreja e fazer uso delle emquanto durava o officio devino.

A senhora não fez caso das advertencias do padre; e este, fazendo uma pratica aos seus freguezes, apostrophou-a do alto do pulpito, dirigindo-lhe palavras injuriosas, ordenou ao bedel e aos sachristães que expulsassem a senhora do leque.

O cura, depois da condemnação não se deu por vencido; subio ao pulpito e accusou de falsarias todas as testimunhas, por inimisade para com elle e impiedade para com os ministros da religião.

As testimunhas chamaram o cura ao tribunal.

Emquanto o padre estava sendo julgado, a criada a' frente de um rancho de devotos percorria em procissão as ruas da aldeia, implorando o auxilio divino a favor do accusado.

—

E' do Sr. * * * *:

ÉS TAO BELLA!...

És mais bella e mimosa e gentil,
Do que a lua, por um céu d'anil,
Alta noute, serena, a vagar;
És mais pura, que a flor do jardim;
És mais alva, que o proprio jasmim;
És mais terna, que a rola a cantar.

És mais bella e mimosa e gentil,
Do que a aurora, com seus raios mil,
No horisonte, bem longe, a apontar;
És mais pura, que um céu de setim;
És mais alva, do que um cherubim;
És mais terna, que um anjo a chorar.

És mais bella e mimosa e gentil,
Do que o brando sorriso infantil
Da creança no berço a sonhar;
És mais pura que o espaço sem fim;
És mais alva, que a côr do setim;
És mais terna, que o bardo a scismar.

És mais bella e mimosa e gentil,
Do que a flor inclinada ao hastil
Pela brisa, que a veio beijar;
És mais pura, que a flor inda assim;
És mais alva, do que um seraphim;
És mais terna, que a brisa a soprar.

És tão bella e mimosa e gentil,
Qu'eu te rendo meus cultos a mil,
Que te amando, te chego adorar;
És tão pura, que foges de mim;
És tão alva, que encantas-me assim;
És tão terna, que fazes chorar.

És tão bella e mimosa e gentil,
Qu'em te amando, jámais um ceitil
D'este amor podera se apagar;
És tão pura, que negas-me o—sim—;
És tão alva, qu'eu te amo... e por fim
És tão terna!... mas vêz-me penar!...

—

De Stockolmo escrevem o seguinte ácerca da exposição industrial das artes em 1866:

O palacio e seu annexo, construido de madeira, com galerias envidraçadas, offerecerá aos productos expostos um espaço de 70:000 pés quadrados; mas preve-se já que esta dimensão será insufficiente, sendo necessario eleva-la a 100:000 ou a 130:000 pés.

A Noruega, a Dinamarca e a Finlandia foram as unicas convidadas officialmente para tomar parte na exposição.

Todavia um artigo de regulamento autorisa a commissão central, a admittir productos de outros paizes, caso o espaço e as circumstancias o permittam.

A commissão central respondeu a alguns pedidos de admissão que lhes foram dirigidos annunciando que só em 2 de janeiro de 1866 poderia dar decisão sobre elles.

Julga-se que estas admissões só se realisarão excepcionalmente.

Por esta occasião se verificará tambem uma exposição de bellas artes em Stockolmo, em um novo museu ainda em construcção, para os quatro paizes scandinavos.

—

O orçamento d'esta cidade tem tido nestes ultimos cinco annos um augmento que merece menção.

Eis as cifras que nos apresenta a este respeito o *Correio dos Estados Unidos*:

	dollars	c.
1860	9.785:010	80
1861	11.508:087	08
1862	11.846:191	60
1863	12.620:512	30
1864	15.[illegible]55:405	21
Total	60 895 405	99

Como se vê o orçamento quasi que dobrou em cinco annos. Se se conservar o regimen actual e o orçamento continuar n'uma progressão analoga á dos ultimos annos, eis, diz o *Internacional*, as sommas que os contribuintes serão obrigados a pagar no futuro:

		dollars
1865	aproximativo	18.000:000
1870	«	27.000:000
1875	«	40.500:000
1880	«	60.750.000
1885	«	91.125:000

Isto é, dentro de vinte annos a cidade de New-York deverá pagar perto de réis 82.08[illegible]:000$000.

Actualmente os cidadãos pagam aproximadamente 3 p. c. do seu rendimento para terem o direito de viver em New-York.

E' o que a Inglaterra paga pelos seus consolidados.

Ajuntando as taixas municipaes impostos directos pagos ao estado e ao governo central, e os impostos indirectos que pesam sobre todos os povos da terra, vê se que não ha habitante do nosso planeta que esteja tão sobrecarregado como o cidadão de Nova-York.

—

— Ha um hymenoptero cuja industria, ainda que um pouco egoista, tem sido cantada por mais de um poeta sem contar o bom Lafontaine, mas que causa muito damno nos nossos jardins: é a formiga.

Quem não tem visto as folhas e as flores das suas plantas cruelmente devastadas por esta eterna fura-vidas?

Pois ha um meio facilimo de livrar os jardins deste daninho hospede sem recorrer ao pharmaceutico da cidade ou á feiticeira da aldeia, segundo se lê em um jornal francez.

Basta collocar nos sitios infestados pelas formigas um ou mais vasos, vasios, e voltados para baixo, isto é, com o fundo para o ar.

O formigueiro vai logo procurar este abrigo.

Não é preciso mais do que lançar uma pouca de agua a ferver sobre a massa........ e a republica desapparece.

Muda-se o vaso do lugar tantas vezes quantas a presença destes pequenos roedores se manifesta, e as folhas e as flores não tem mais que temer delles.

—

Conta o *Correio dos Estados Unidos* que ha quotidianamente em Chicago, n'um dos angulos da praça do palacio de justiça, um espectaculo não menos asqueroso que interessante.

N'um carrinho tirado por dous cães está sentado um soldado mutilado, por assim dizer uma reliquia de homem com uniforme de soldado, acompanhado de uma e de uma creança.

Este grupo interessante faz peditorio annunciando que o espectaculo vai principiar, e quando tem feito uma bôa colheita de cobres, é aberta a sessão com grande curiosidade do publico.

A mulher descobre o peito, e mostra, enrolada no seu seio nú, uma serpente cascavel de perto de quatro pés de comprido.

Logo que vê a luz, a serpente levanta a cabeça, agita-a vivamente em todas as direcções, depois desenrola se vagarosamente, e a mulher, tirando-a do seu ninho masio, apresenta-a ao publico, em quanto que o marido, com uma eloquencia digna de melhor assumpto, explica que o reptil se alimenta todos os dias no seio que lhe serve de leito, exactamente como faria um vitelinho.

Terminado o *speech* e tendo todos examinado a sua vontade a dupla exhibição da mulher e da serpente, esta é obrigada a enroscar-se e a entrar no seu domicilio.

Isto já é bastante asqueroso.

Não é porém ainda tudo.

O homem tira o seu barrete, todos julgam que é para agradecer e saudar a nobre companhia; não é.

Passa os dedos pelos seus cabellos incultos, e tira delles um ignobil sapo, rajado de negro e amarello, que acaricia com amor, e depois faz passear sobre o seu proprio rosto!

O homem tem o cuidado de dizer aos espectadores que é este o espectaculo mais extraordinario que se tem visto nos Estados-Unidos.

Tem razão, e poderia accrescentar, com orgulho, que é tambem o modo de vida mais repugnante a que se podem dedicar duas pessoas.

—

Os habitantes de New-York recordar-se-hão por muito tempo do sarau dado na noute de 20 de novembro, no hotel da Quinta Avenida, em honra do tenente general Grant.

Mais de 3:000 pessoas assistiram a elle.

Eis-aqui os principaes incidentes da festa:

O general Grant entrou nos salões ás dez horas e principiaram logo as apresentações. Mas por causa do grande numero dellas foi impossivel manter a ordem e o decoro necessario.

Chegando á porta do salão de recepção, diz o *Mensageiro Franco-americano*, ereis guiado por um dos membros da commissão do sarau, que se apressava em vos conduzir deante do general.

Mal pronunciavam o vosso nome ao apresentarvos.

Depois, em quanto vos inclinaveis diante do general, um membro da commissão emporra-vos logo para o lado de madame Grant, e outro fazia-vos chegar com uma rapidez extraordinaria até a' porta da sahida.

Tudo isto era evidentemente absurdo; mas ainda o era mais a persistencia com que os individuos apresentados apertavam a mão ao general.

Antes de terminar o sarau, o seu braço direito estava dorido por causa d'este abuso.

Algumas pessoas não poderam resistir a' tentação de dirigir algumas palavras a Grant.

Eis aqui alguns d'estes *speches* improvisados. Merecem ser reproduzidos.

— Muito estimo vel-o bem disposto, general. Deus o abençoe e conserve por muitos annos.

— General, eis aqui meu primogenito, Wiliam. Diz, meu menino, ao general, a oração que lias todas as noutes em sua honra.

Wiliam procurava obedecer, mas os membros do sarau intervinham felizmente.

— Eu sempre disse que seria victorioso, general. Estava certo de que Deus coroaria os seus esforços.

— Dá-me licença para o abraçar?

Recusa do general.

— Não se me lembra de me ter visto o anno passado em West Point?

Grant sorri e não parece ter a menor lembrança do seu interlocutor.

— Que multidão! mas que não se faz' para o honrar, general!

— Deus o abençoe, proteja...e, caro general!

— Tenho um irmão no 29 de linha; conhece-o Sr. Grant?

E et coetera.

E' escusado dizer que estes cumprimentos provocaram sempre o riso da multidão.

A ceia foi servida a meia noite.

—

Segundo o relatorio do governador d'Orenbourg, Taschkent esta' destinado a tornar-se o centro commercial da Asia central e o mais importante mercado dos productos industriaes da Russia.

Ja' os seus bazares são frequentados pelos representantes de todos os pontos da Asia, mesmo pelos indios vindos das cercanias de Madrasta.

Não é por fórma alguma necessario annexar a provincia a' Russia e tomar a nosso cargo a manutenção de uma administração russa n'uma cidade musulmana que conta perto de 100:000 habitantes, mas é necessario assegura a sua independencia e mostrar aos khans asiaticos que a nossa protecção é efficaz.

Consequentemente torna-se indispensavel o deixar provisoriamente as nossas tropas em Taschkent, afim de impedir a occupação da cidade pelo emir, occupação que seria indubitavelmente seguida de execuções e pilhagem da cidade, e cuja consequencia seria para nós a perda da nossa influencia nestas provincias.

Logo que as nossas tropas libertaram a cidade, o ajudante geral do campo Kryjanowsky interrogou as autoridades civis e religiosas de Taschkent para lhes deixar a escolha de uma administração indigena: ellas pediram unanimemente (tamanho é o receio que lhes inspiram os chefes asiaticos) para serem subditos russos, e redigiram nestes sentido uma supplica ao imperador.

O commandante das forças de Orenburgo respondeu ao seu pedido, declarando-lhes que a cidade ficaria independente, sob a protecção das nossas tropas.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.